

SIMULADO TRI

Dia **01**



O TEMPO DISPONÍVEL PARA
ESTA PROVA É DE CINCO HORAS
E TRINTA MINUTOS.



RESERVE OS 30 MINUTOS
FINAIS PARA MARCAR SEU
CARTÃO-RESPOSTA.



Leia atentamente as seguintes instruções:

1. Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - a) 01 (um) CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas.
 - b) Você deve assinalar apenas UMA ALTERNATIVA PARA CADA QUESTÃO. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão.
 - c) No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras, correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita preenchendo todo o espaço compreendido no retângulo, com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, com um traço contínuo e denso, como no exemplo acima
2. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu cartão-resposta. Os rascunhos e as marcações assinaladas no caderno de questões não serão levados em conta.

Créditos:



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas.
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTO I

A beleza é uma característica ou um conjunto de características que são agradáveis à vista e que são capazes de cativar o observador. Quando uma pessoa é bonita, ela pode ser apelidada de "beleza". *Ele está namorando com aquela beleza? Ele é um homem de sorte!* O conceito de beleza é variável de acordo com a cultura e a opinião pessoal. O que é belo para uma pessoa pode não ser belo para outra. A beleza é uma manifestação esplendorosa do ser que provoca um conhecimento gozoso. A beleza é apresentada com caráter relativo: é que nem todos os seres se apresentam no esplendor da sua perfeição, nem todas as pessoas estão dotadas da mesma capacidade de emoção estética, e só há beleza quando o objeto provoca fruição gozosa. Por esse motivo, a arte, que tem como um dos objetivos o fabrico de beleza, se empenha em muitas modalidades em apresentar o ser na harmonia das suas formas e proporções, ou seja, em todo o seu esplendor, de modo a provocar o conhecimento gozoso, requisito indispensável para que o objeto que o provoca seja realmente belo.

TEXTO II



Disponível em: <https://emfocoweb.wordpress.com>.

TEXTO III

Um transtorno alimentar é uma doença que causa distúrbios graves em sua dieta diária, como comer quantidades extremamente pequenas ou consumir alimentos em excesso. Angústia severa ou preocupação com o peso corporal ou a forma podem também caracterizar um transtorno alimentar. Distúrbios alimentares frequentemente aparecem durante a adolescência ou na idade adulta jovem, mas também podem se desenvolver durante a infância ou mais tarde. Os transtornos alimentares mais comuns incluem a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica. Os distúrbios alimentares afetam homens e mulheres e são doenças médicas tratáveis. Geralmente coexistem com outras doenças, como depressão, abuso de drogas ou distúrbios de ansiedade.

Disponível em: <http://nutricao.herbalife.com.br>.

TEXTO IV

Em cada época é fácil identificar o apreço generalizado por um ou outro tipo físico, dos corpos roliços aos mais secos, das barriguinhas pronunciadas aos abdomens tanquinho, dos seios minúsculos aos bustos siliconados. Mas, se hoje qualquer pessoa é dona de seu nariz para decidir se quer frequentar a academia ou viver feliz acima do peso, houve tempos em que ninguém era responsável pelo próprio corpo. Por milênios, a forma física era colocada a serviço de propósitos sociais, militares ou religiosos. "Na Pré-História, o corpo era arma de sobrevivência, a fim de caçar e correr dos predadores, mas, nas primeiras civilizações, os treinos e as atividades sempre estiveram voltados a necessidades coletivas, como guerrear", diz Denise Bernuzzi de Sant'Anna, professora de História da PUC-SP, autora dos livros *Corpos de Passagem* e *Políticas do Corpo*. Em outros períodos, a religião moldou a visão coletiva das questões relativas ao corpo. "Como o corpo era considerado sagrado, a Igreja proibia dissecações e estudos de cadáveres", diz Luís Ferla, professor de História da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Só entre os séculos XV e XVI despontou uma nova perspectiva, mais individualizada. Um processo que perdura e se radicaliza até hoje.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br>.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Busca incessante pelos padrões de beleza da contemporaneidade", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

Questões de 1 a 5 (opção Inglês)

QUESTÃO 01

Crystal Ball

Come see your life in my crystal glass –

– Twenty-five cents is all you pay

Let me look into your past –

Here's what you had for lunch today:

Tuna salad and mashed potatoes,

Collard greens pea soup and apple juice,

Chocolate milk and lemon mousse.

You admit I've got told it all?

Well, I know it, I confess,

Not by looking, in my ball,

But just by looking at your dress.

SILVERSTEIN, S. *Falling up*. New York: Harper Collins Publishers, 1996.

A curiosidade a respeito do futuro pode exercer um fascínio peculiar sobre algumas pessoas, a ponto de colocá-las em situações inusitadas. Na letra da música "Crystal Ball", essa situação fica evidente quando é revelado à pessoa que ela

- A recebeu uma boa notícia.
- B ganhou um colar de pedras.
- C se sujou durante o almoço.
- D comprou vestidos novos.
- E encontrou uma moeda.

QUESTÃO 02

A taste of prison food

SIX REINFORCED STEEL DOORS STAND between the outside world and the Clink, a restaurant located inside Her Majesty's High Down Prison, Surrey. Diners are stripped of their mobile phones and tobacco products, and whisked through an airless waiting room filled with swaggering "screws", who clank keys and slam doors. Inside lies a 'slick restaurant with chromotherapy mood lighting, polished black granite surfaces, and gray wool upholstered chairs that wouldn't be out of place in a West End eatery. Only the plastic cutlery gives the game away as well as the fact that all of the chefs face special restrictions on the usage of the knives. It looks like a West End eatery, but the plastic cutlery suggests otherwise.

The Clink is the brainchild of prison officer Kathleen Ruby and professional chef Alberto Crisci, who coaches offenders on how to make adventurous dishes like avocado sorbet. Their hope is that the culinary skills prisoners learn

in the sparkling-clean open kitchen might help them get jobs on release. The restaurant, which serves surprisingly tasty dishes – like steak onglet with béarnaise sauce, slow-cooked pork belly, cheese soufflé omelette, and organic salad grown from the prisoners' own garden resembles something between Hell's Kitchen and Prison Break. A charming French waiter (serving a 14-year sentence for drug offenses) completes the haute cuisine mirage. And a good-looking Spanish prisoner makes a mean espresso on the huge Gaggia machine, before sending guests back into the concrete courtyard surrounded by barbed wire and sevenmeter fences-definitely putting the kibosh on anyone planning to dine and dash (www.theclinkonline.com). S.G.

A Taste of Prison Food. In: *Newsweek*, September 2009, p.48.

A função do restaurante Clink, localizado numa prisão norte-americana, é

- A recepcionar *chefs* de cozinha famosos.
- B proporcionar aos prisioneiros com boa conduta oportunidade de receber seus familiares.
- C oferecer cenário para as filmagens da série "Prison Break".
- D fornecer pratos prontos para orfanatos locais.
- E promover situações de socialização aos prisioneiros, por meio do incentivo a habilidades culinárias.

QUESTÃO 03

As everybody knows, if you do not work out, your muscles get flaccid. What most people don't realize, however, is that your brain also stays in better shape when you exercise.

Surprised? Although the idea of exercising cognitive machinery by performing mentally demanding activities – popularly termed the "use it or lose it" hypothesis – is better known, a review of dozens of studies shows that maintaining a mental edge requires more than that. Other things you do – including participating in activities that make you think, getting regular exercise, staying socially engaged and even having a positive attitude – have a meaningful influence on how effective your cognitive functioning will be in old age.

Disponível em: www.scientificamerican.com/article. Acesso em 6 jul. 2009 (adaptado).

O texto informa que

- A exercícios físicos são benéficos para o corpo e para a saúde mental.
- B as pessoas não se dão conta da importância de músculos fortes.
- C o cérebro é muito pouco exercitado por pessoas que não trabalham.
- D todo mundo deveria exercitar-se diariamente.
- E grande parte das pessoas preocupa-se apenas com a aparência física.

QUESTÃO 04

Leia o texto para responder à questão.

Analyze an advertisement

Not all advertisements make perfect sense. Not all of them promote or imply acceptance of social values that everyone would agree are what we should hope for, in an enlightened and civilized society. Some advertisements appear to degrade our images of ourselves, our language, and appear to move the emphasis of interaction in our society to (even more) consumerism. There may even be a dark, seamy, or seedy side to advertising. This is hardly surprising, as our society is indeed a consumer society, and it is highly capitalistic in the simplest sense. There is no doubt that advertising promotes a consumer culture, and helps create and perpetuate the ideology that creates the apparent need for the products it markets.

For our purposes here, none of this matters. Our task is to analyze advertisements, and to see if we can understand how they do what they do. We will leave the task of how we interpret our findings in the larger social, moral and cultural contexts for another occasion.

It is often said that advertising is irrational, and, again, that may well be true. But this is where the crossover between information and persuasion becomes important; an advertisement does not have to be factually informative (but it cannot be factually misleading).

In a discussion of what kind of benefit an advertisement might offer to a consumer, Jim Aitchison (1999) provides the following quote from Gary Goldsmith of Lowe & Partners, New York. It sums up perfectly what it is that one should look for in an advertisement. The question posed is "Is advertising more powerful if it offers a rational benefit?" Here is Goldsmith's answer: "I don't think you need to offer a rational benefit. I think you need to offer a benefit that a rational person can understand."

Peter Sells; Sierra Gonzalez. Disponível em: www.stanford.edu (adaptado).

O principal objetivo do texto é analisar

- A como muitos anúncios deixam de cumprir seu papel.
- B como anúncios valorizam a imagem do consumidor.
- C aspectos racionais e irracionais contidos em anúncios.
- D anúncios e procurar entender como cumprem seu papel.
- E elementos linguísticos e valores sociais em anúncios.

QUESTÃO 05



Disponível em: www.time.com/time/cartoonsoftheweek. Acesso em: 23 ago. 2009.

Last month America's unemployment rate climbed to 8,1%, the highest in a quarter of a century. For those newly out of a job, the chances of finding another soon are the worst since records began 50 years ago. In China 20m migrant workers (maybe 3% of the labour force) have been laid off. Cambodia's textile industry, its main source of exports, has cut one worker in ten. In Spain the building bust has pushed the jobless rate up by two-thirds in a year, to 14.8% in January. And in Japan, where official unemployment used to be all but unknown, tens of thousands of people on temporary contracts are losing not just their jobs but also the housing provided by their employers.

The next phase of the world's economic downturn is taking shape: a global jobs crisis. Its contours are only just becoming clear, but the severity, breadth and likely length of the recession, together with changes in the structure of labour markets in both rich and emerging economies, suggest the world is about to undergo its biggest increase in unemployment for decades.

The Economist, March 14th, 2009.

De acordo com o texto, publicado em março de 2009,

- A o aumento de postos de trabalho é vital para as economias emergentes.
- B a crise mundial poderia afetar sobretudo os países mais pobres.
- C a estrutura do mercado de trabalho vigente em países ricos é a principal responsável pela crise.
- D o mundo poderia enfrentar a maior crise de desemprego das últimas décadas.
- E a crise que a economia mundial vivencia vem sendo anunciada há décadas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

Questões de 1 a 5 (opção Espanhol)

QUESTÃO 01

¿A qué se deben los diferentes acentos dentro de un mismo idioma?

Los acentos dentro de una misma lengua son resultado primordialmente de varios factores. Primero, el idioma antes hablado en la región influye, a través de los siglos, sobre la entonación, el vocabulario y la sintaxis. A medida que la población adopta un nuevo lenguaje ya sea por haber sido conquistada o por ser emigrante, va dejando atrás el viejo idioma, pero retiene palabras, sonidos, tonos y cadencias de aquél. Las grandes olas de inmigrantes también afectan el habla local y con frecuencia la enriquecen con nuevas palabras, conceptos y fonemas, es decir, sonidos.

Pese a que en la República Mexicana el español es el oficial, el acento de un yucateco, un jarocho y un regiomontano son tan diferentes como resultan ser las características físicas, de personalidad y costumbres de cada uno de ellos. Aquí cabe recordar que la mayoría de los inmigrantes y conquistadores españoles que llegaron al Nuevo Mundo provenían del sur de la Península Ibérica, donde la c y la z no se pronuncian como en Castilla, sino que suenan igual que la s, un legado que compartimos con toda América Latina. Los lingüistas manifiestan que el desarrollo, metamorfosis y sustitución de idiomas no obedece a límites geográficos o temporales precisos, más bien es un proceso continuo, fluido y sumamente orgánico.

MEZA, Mario. *Muy Interesante*, ago. 2004.

No texto, o autor afirma que, quando a população adota uma nova linguagem,

- A** se esquece completamente de seu velho idioma.
- B** continua utilizando palavras, sons, tons e ritmos do idioma anterior.
- C** abandona os tons e ritmos do velho idioma, mas mantém o vocabulário.
- D** os emigrantes deixam completamente para trás suas palavras regionais.
- E** deixa de usar palavras do velho idioma, mas conserva os tons e os ritmos.

QUESTÃO 02

Reducir distancias, aportes de un análisis lingüístico

“México se encuentra en una situación en la que se proyectan en sus dos extremos la pobreza y la ignorancia, la vanguardia y la tecnología. Hay que reducir estas distancias con el respeto debido a todas las identidades culturales y sociales, y la lingüística tiene un papel importante en este desarrollo.”

En este mundo cada vez más urbano, buena parte del modelo de desarrollo está relacionado con la tecnología del conocimiento y la información, a raíz de la cual ha surgido una variable red social con códigos y lenguajes propios, ajena aún a la gran mayoría de la población nacional pero no por ello menos presente en la cotidianidad. Si bien esta época ha sido llamada era de la información, lejos está de ser de la comprensión. Por ello es necesario reforzar el estudio de nuestra lengua, que, inmersa en la dinámica social, día a día se enriquece con términos y referentes que inevitablemente rebasan el saber del más docto, impulsando no a la integración social, sino a su desintegración. Ante una cohesión social proyectada desde la perspectiva de la multiplicación de información descontextualizada y seleccionada, una cohesión de carácter ético exige precisiones y explicaciones, claridad referencial.

Dentro de esto, de particular importancia es el caso de la terminología tecnológica, coto de unos cuantos. Si crítico era el lenguaje de los alquimistas por voluntad, aquello lo es por no dar importancia a lo que debería ser compromiso de todo especialista: hacer comprender su saber y, así, apuntalar el desarrollo del ser humano.

GARCÍA, Ana María Cordero. *Ciencia y desarrollo*, ago. 2004.

De acordo com o texto, a terminologia tecnológica deveria

- A** ser crítica para sustentar o desenvolvimento do ser humano.
- B** manter-se oculta para, assim, apoiar o desenvolvimento do ser humano.
- C** continuar encoberta para proporcionar o desenvolvimento do ser humano.
- D** deixar de se revelar para poder ajudar e acelerar o desenvolvimento do ser humano.
- E** deixar de ser crítica para, dessa forma, promover o desenvolvimento do ser humano.

QUESTÃO 03

El 34

Los profesores nos llamaban por el número de lista, por lo que sólo sabíamos los nombres de los compañeros más cercanos. Lo digo como disculpa: ni siquiera conozco el nombre de mi personaje. Pero recuerdo con precisión al 34 y creo que él también me recordaría. En ese tiempo yo era el 45. Gracias a la inicial de mi apellido gozaba de una identidad más firme que los demás. Todavía siento familiaridad con ese número. Era bueno ser el último, el 45. Era mucho mejor que ser, por ejemplo, el 15 o el 27.

Lo primero que recuerdo del 34 es que a veces comía zanahorias a la hora del recreo. Su madre las pelaba y acomodaba armoniosamente en un pequeño tupperware, que él abría desmontando con cautela las esquinas superiores. Medía la dosis exacta de fuerza como si practicara un arte difícilísimo. Pero más importante que su gusto por las zanahorias era su condición de repitente, el único del curso.

Para nosotros repetir de curso era un hecho vergonzante. En nuestras cortas vidas nunca habíamos estado cerca de esa clase de fracasos. Teníamos once o doce años, acabábamos de ingresar al Instituto Nacional, el colegio más prestigioso de Chile, y nuestros expedientes eran, por tanto, intachables. Pero ahí estaba el 34: su presencia demostraba que el fracaso era posible, que era incluso llevadero, porque él lucía su estigma con naturalidad, como si estuviera, en el fondo, contento de repasar las mismas materias. Usted es cara conocida, le decía a veces algún profesor, socarronamente, y el 34 respondía con gentileza: sí señor, soy repitente, el único repitente del curso. Pero estoy seguro de que este año será mejor para mí.

El comportamiento del 34 contradecía por completo la conducta natural de los repitentes. Se supone que los repitentes son hoscos y se integran a destiempo y de malas ganas al contexto de su nuevo curso, pero el 34 se mostraba siempre dispuesto a compartir con nosotros en igualdad de condiciones. No padecía ese arraigo al pasado que hace de los repitentes tipos infelices o melancólicos, a la siga perpetua de sus compañeros del año anterior, o en batalla incansante contra los supuestos culpables de su situación.

Temblábamos cada vez que el 34 daba muestras, en clases, de su innegable inteligencia. Pero no alardeaba, al contrario, solamente intervenía para proponer nuevos puntos de vista o señalar su opinión sobre temas complejos. Decía cosas que no salían en los libros y nosotros lo admirábamos por eso, pero admirarlo era una forma de cavar la propia tumba: si había fracasado alguien tan listo, con mayor razón fracasaríamos nosotros. Conjeturábamos, entonces, a sus espaldas, los verdaderos motivos de su repitencia: inventábamos enrevesados conflictos familiares o enfermedades muy largas y penosas, pero en el fondo sabíamos que el fracaso del 34 era estrictamente académico. Sabíamos que su fracaso sería, mañana, el nuestro.

Alejandro Zambra. Disponível em: www.literalmagazine.com/english_post/el-34/.

A presença do 34 ensina ao narrador que

- A** a amabilidade é a principal virtude de um repitente.
- B** a familiaridade com um repitente é algo vergonhoso.
- C** a frustração se faz presente em algum momento da vida.
- D** os estigmas recebidos em sala de aula são insuperáveis.
- E** é fundamental ter um bom relacionamento com os professores.

QUESTÃO 04

El café disminuye los dolores musculares y el cansancio causado por el ejercicio

Un estudio realizado por la Universidad de Illinois, Estados Unidos, determinó que aquellos jóvenes deportistas que bebieron un par de tazas de café antes de realizar una sesión de ejercicio físico fuerte tuvieron menos fatiga y dolores musculares al día siguiente. El consumo regular y moderado (unas tres tazas de café diarias) ha probado tener muchos beneficios. El reducir la fatiga física es uno de ellos, explicó María Isabel Piedra, nutricionista asesora de la Cámara de Tostadores de Café. La investigación señala que el efecto positivo en la posible disminución de dolores musculares se dio tanto en personas que beben habitualmente café como en quienes no lo hacen con frecuencia, pero que, al consumirlo antes del ejercicio, se aprovechan los beneficios que aporta esta bebida.

Disponível em: www.aliciacrococo.com.ar/2014/03/el-cafe-disminuye-los-dolores-musculares-y-el-cansancio-causado-por-el-ejercicio/.
Acesso em: 15 jan. 2015 (adaptado).

A pesquisa divulgada no texto aponta que

- A** a redução do cansaço físico e das dores musculares está vinculada à ingestão de algumas xícaras diárias de café.
- B** a realização de uma sessão mais forte de exercícios físicos deve ser precedida pelo consumo de duas xícaras de café.
- C** os benefícios do café são mais bem aproveitados se essa bebida é consumida imediatamente após a prática de exercícios.
- D** o consumo de café, um dia após a prática de exercícios físicos, reduz consideravelmente o cansaço e as dores musculares.
- E** o hábito do consumo de café e a prática frequente de exercícios físicos devem ser combinados para o benefício proveitoso da bebida.

QUESTÃO 05

Mario Vargas Llosa: “Hay que abrir las ventanas del idioma”

Tras los bailes y cantos del Atlántico y del Pacífico panameños, con que arrancó el VI Congreso Internacional de la Lengua Española, vinieron las primeras reflexiones y análisis sobre la palabra, el libro y la lectura, al fin y al cabo, el lema de esta edición es: El español en el libro: *Del Atlántico al mar del Sur*.

La atención se la llevó el nobel Mario Vargas Llosa, quien empezó por recordar, evocando al Inca Garcilaso de la Vega, que la belleza del idioma de la que tanto se habla hoy es el resultado de su anterior mestizaje con las lenguas americanas de la conquista y de la propia deriva que esta ha adquirido en los 22 países donde más se habla. Eso no significa, añadió Vargas Llosa, que perdió su cohesión, todo lo contrario. Y debe seguir así, “respetando esa riquísima y maravillosa tradición que la ha constituido a través de eso: grandes escritores que tienden puentes entre los países”. Por eso el escritor se atrevió a decir que no hay que cerrarlo a las influencias de otras lenguas, y por el contrario, recomendó “abrir las ventanas del idioma para enriquecerlo de otros lenguajes, así como el español enriquece otros idiomas”. Y destacó que ellos han mantenido la unidad y fecundado el idioma. El príncipe de Asturias recordó los diferentes elementos de la cadena de valor del libro y la importancia de cada uno de ellos, además de dedicar unas palabras a los necesarios derechos de autor. Pero dejó claro que en el fondo está el destinatario del libro: “Un buen lector es alguien dispuesto a dialogar y, en consecuencia, abierto y preparado para la discusión razonada de la cosa pública y de los problemas sociales. Pero más allá de eso, en el ámbito estrictamente individual, en el plano de la realización de la persona, un buen lector es una persona capaz de ‘vivir reviviéndose’ de continuo, ya que como decía Goethe: ‘Cuando se lee, no se aprende algo, se convierte uno en algo’”.

En esa línea, Víctor García de la Concha, director del Instituto Cervantes, se mostró convencido de que “el porvenir del español no tiene fronteras”. Y recordó que su riqueza lo ha convertido en un idioma panhispánico.

Winston Manrique Sabogal. Disponível em: http://cultura.elpais.com/cultura/2013/10/21/actualidad/1382306791_236765.html (adaptado).

Segundo o texto,

- A** a língua espanhola será um idioma falado nos cinco continentes.
- B** é possível inferir que os direitos dos autores de livros podem sobrepor-se aos interesses do leitor.
- C** o idioma espanhol, ao longo da história, sofreu influências de outras línguas, mas conseguiu se manter coeso.
- D** o encerramento do VI Congreso Internacional de la Lengua Española se deu com o discurso do nobel Mario Vargas Llosa.
- E** estiveram presentes no VI Congreso Internacional de la Lengua Española, além de Mario Vargas Llosa, Garcilaso de la Vega e o príncipe de Astúrias.

Questões de 6 a 45

QUESTÃO 06

Antigamente, dizia-se que as pessoas procuravam se completar pelo outro, buscando sua metade no mundo. A equação era: $1/2 + 1/2 = 1$. “Para eu ser feliz para sempre na vida, tenho que ser a metade do outro.” Naquela loteria do casamento, tirar a sorte grande era achar a sua cara-metade.

Com o passar do tempo, as pessoas foram desenvolvendo um sentido de individualização maior e a equação mudou. Ficou: $1 + 1 = 1$. “Eu tenho que ser eu, uma pessoa inteira, com todas as minhas qualidades, meus defeitos, minhas limitações. Vou formar uma unidade com meu companheiro, que também é um ser inteiro.” Mas depois que esses dois seres inteiros se encontravam, era comum fundirem-se, ficarem grudados num casamento fechado, tradicional. Anulavam-se mutuamente.

Com a revolução sexual e os movimentos de libertação feminina, o processo de individuação que vinha acontecendo se radicalizou. E a equação mudou de novo: $1 + 1 = 1 + 1$. Era o “cada um na sua”. “Eu tenho que resolver os meus problemas, cuidar da minha própria vida. Você deve fazer o mesmo. Na minha independência total e autossuficiência absoluta, caso com você, que também é assim.” Em nome dessa independência, no entanto, faltou sintonia, cumplicidade e compromisso afetivo. É a segunda crise do casamento que acompanhamos nas décadas de 70 e 80. Atualmente, após todas essas experiências, eu sinto as pessoas procurando outro tipo de equação: $1 + 1 = 3$. Para a aritmética ela pode não ter lógica, mas faz sentido do ponto de vista emocional e existencial. Existem você, eu e a nossa relação. O vínculo entre nós é algo diferente de uma simples somatória de nós dois.

MATARAZZO, Maria Helena. **Amar É Preciso**. 22. ed. São Paulo: Editora Gente, 1992. p. 19-21

A autora se utiliza, em sua crônica, de termos matemáticos como elementos que contribuem para o objetivo de levar os leitores a reconhecer que

- A** a aliança que simboliza tradicionalmente o casamento não pode mais ser o símbolo das relações conjugais contemporâneas.
- B** a tese da busca da “cara-metade”, ou da “alma gêmea”, continua a ser o móvel capaz de garantir uniões firmes e duradouras.
- C** a ideia de “cada um na sua”, com o aprofundamento do individualismo, trouxe consigo uma noção de afetividade mais consistente.
- D** é preciso, ainda que se preservem as individualidades que formam o casal, cuidar da relação afetiva.
- E** a negação dos anseios individuais com a dedicação integral ao outro é o que garante a fortalecimento dos laços afetivos do casal.

QUESTÃO 07

Texto I

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,
De vivo luzir,
Estrelas incertas, que as águas dormentes
Do mar vão ferir;
Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,
Têm meiga expressão,
Mais doce que a brisa, – mais doce que o nauta
De noite cantando, – mais doce que a frauta
Quebrando a solidão,
Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,
De vivo luzir,
São meigos infantes, gentis, engraçados
Brincando a sorrir.
São meigos infantes, brincando, saltando
Em jogo infantil,
Inquietos, travessos; – causando tormento,
(...)

Gonçalves Dias

Texto II

Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.
A Lua nas janelas bate em cheio.
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.
Boa-noite! ... E tu dizes – Boa noite.
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não mo digas descobrindo o peito,
– Mar de amor onde vagam meus desejos!
Julieta do céu! Ouve... a calhandra
já rumoreja o canto da matina.
Tu dizes que eu menti?... pois foi mentira...
Quem cantou foi teu hábito, divina!
Se a estrela-d'alva os derradeiros raios
Derrama nos jardins do Capuleto,
Eu direi, me esquecendo d'alvorada:
"É noite ainda em teu cabelo preto..."
É noite ainda! Brilha na cambraia
— Desmanchado o roupão, a espádua nua
O globo de teu peito entre os arminhos
Como entre as névoas se balouça a Lua...

É noite, pois! Durmamos, Julieta!

Recende a alcova ao trescalar das flores.

Fechemos sobre nós estas cortinas...

— São as asas do arcanjo dos amores. (...)

Castro Alves

Os dois textos transcritos exemplificam a escola romântica na literatura brasileira. A leitura comparativa dos dois permite inferir que

- A** tanto o texto I quanto o texto II trazem como tema uma relação amorosa que se volta para a utopia, para o inatingível.
- B** é notória, em ambos os textos, a reciprocidade amorosa, o que gera a satisfação por parte do eu lírico.
- C** os textos, por pertencerem ao Romantismo brasileiro, destacam a mulher como um ser que apenas é objeto de contemplação por parte do homem.
- D** embora ambos os textos sejam típicos da estética romântica, apenas no II se verifica o uso de metáforas.
- E** a postura do eu lírico em relação à figura feminina é divergente nos textos, pois, se no primeiro há idealização amorosa, no segundo há a concretização do amor.

QUESTÃO 08



Disponível em: <http://ehduca.blogspot.com.br/2006/03/o-melhor-annuncio-de-veja.html>.
Acesso em: 4 jun. 2017.

A peça publicitária acima foi feita a propósito do jornal paulista *O Estado de São Paulo*, conhecido popularmente como *Estadão*.

Os sufixos **-inho** e **-ão**, de grande frequência em nossa língua para a formação de aumentativos e diminutivos, foram empregados, no contexto em que se situam, para transmitir, respectivamente, ao leitor, as ideias de

- A** manter seu pensamento limitado ou expandi-lo.
- B** revelar-se egoísta ou ser participativo.
- C** ter posições comedidas ou mostrar-se exagerado.
- D** apresentar ideias incorretas ou reflexões perfeitas.
- E** expressar uma visão preconceituosa ou uma ótica diversionista.

QUESTÃO 09

Datas

Os magos janeiram dia 6

Os peixes abrilam dia 1

A Virgem setembrava dia 8

Os mortos novembram dia 2

MENDES, Murilo. *Convergência*. São Paulo: Duas Cidades, 1970. p. 183.

O recurso expressivo de que se vale o poeta na construção de todos os versos tem a ver com

- A o emprego de palavras inventadas a partir de radicais até então inexistentes na língua.
- B a invenção de novas palavras, observadas as possibilidades oferecidas pela estrutura da língua.
- C a criação de novos verbos a partir de nomes preexistentes, tornando o poema incompreensível.
- D a utilização polissêmica de palavras já existentes, mas cujo significado se estende em função de um contexto.
- E o uso paronímico de diversos vocábulos aproveitados a partir de nomes indicativos dos meses do ano.

QUESTÃO 10

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. (...) Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão (...).

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1987.

No romance *O Cortiço*, fiel à concepção e à estética naturalista, o narrador, não raramente, refere-se aos seres humanos utilizando-se do processo de zoomorfização. Considerando o fragmento acima, esse processo se manifesta na seguinte passagem:

- A “Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava”.
- B “uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas”.
- C “Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente”.
- D “debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos”.
- E “As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas”.

QUESTÃO 11

O que você ganha com a decisão de não fumar

Se você é fumante e exatamente agora resolver parar de fumar, dentro de duas horas não haverá mais nicotina circulando em seu sangue. Depois de seis horas o batimento cardíaco retorna a um ritmo menor e a pressão começa a baixar. Após oito horas, o nível de oxigênio no sangue aumenta.

Com vinte e quatro horas de ex-fumante, seus pulmões começam a ficar mais limpos e o excesso de monóxido de carbono vai sendo expulso de seu corpo. Com quarenta e duas horas, a respiração melhora, e você tem mais energia. Depois de quarenta e oito horas, os sentidos do olfato e paladar melhoram sua percepção.

Uma semana marca o início do processo de expulsão, através da tosse, dos resíduos deixados em seus pulmões pelo cigarro, e os brônquios começam a se recuperar. Entre duas e três semanas, todo o sistema imunológico fica mais ativo. Com trinta dias, a pressão arterial fica normal, e, aos dois meses, seu sangue flui mais pelo corpo, e sua energia e capacidade física são ampliadas.

Depois de um ano, o risco de ataque cardíaco é reduzido à metade do que você tinha quando fumava; com cinco anos, esse risco é igual ao das pessoas que nunca fumaram.

E mais: tendo por base um maço de cigarros de preço médio, por dia, não fumar significa uma economia anual equivalente a uma passagem aérea Rio/Buenos Aires/Rio (...). Após cinco anos, você poderá fazer um cruzeiro marítimo pelo Caribe.

Extraído da Cartilha *Não fumar – Decisão de Qualidade* - CVRD - Companhia Vale do Rio Doce.

Segundo o texto, pode-se inferir, pelos argumentos apresentados, que o objetivo dos seus autores é o de convencer o público fumante de que

- A somente os fumantes correm riscos sérios de virem a ter um ataque cardíaco.
- B os não fumantes nivelam-se aos ex-fumantes quanto ao risco de serem acometidos por um ataque cardíaco.
- C aumentando o tempo de afastamento do fumo, o ex-fumante diminui o risco de sofrer ataque cardíaco.
- D não há relação de causa e efeito entre o tabagismo e o risco de se sofrer um ataque cardíaco.
- E as vantagens econômicas alcançadas por um ex-fumante podem superar as de ordem física.

QUESTÃO 12

Amazonas, Pátria da Água

A extração de madeiras da floresta, iniciada desde o instante em que o primeiro índio derrubou a primeira árvore para fazer a sua canoa e construir a sua maloca, nunca mais cessou. E tomara que não cesse nunca. Este necessário uso da floresta faz parte do processo cultural, resultante do convívio, da interação entre homem e natureza. O caboclo não poderia sobreviver sem a ajuda da floresta. Que ainda hoje prepara a sua comida, no fogão de barro, com a lenha que ele vai tirar no mato. É na floresta que ele vai buscar a sua casa: os esteios de itaúba, as vigas e travessas de louro preto, os moirões de acariquara, o assoalho de sucupira. Os bancos, as gamelas, as mesas. Os galpões de paxiúba. De um tronco de itaúba preta o índio e o caboclo fazem a sua embarcação inteiriça de proa a popa: o chamado “casco”. Diferente da canoa, armada de várias peças, como as embarcações maiores, os “motores”, alguns de até 30 metros, obra dos mestres carpinteiros que aprenderam sozinhos a arte de falquejar, de aparelhar a madeira com a enxó, às vezes só com o machado, a madeira fica lisinha que até parece que passou pela plaina. O caboclo usa a floresta, não a devasta. Outra coisa é a destruição da floresta. A extração descriteriosa e cega das nossas madeiras. As grandes empresas exportadoras de madeira não descansam nem são vigiadas no seu empenho destruidor.

(...)

Cada dia aumenta mais o desflorestamento. A Floresta Amazônica, fragmentada em toros de madeira, espremida na superfície dos compensados, hoje é levada para todos os lugares do mundo. Sucede que tantas vezes ela é simplesmente devastada, consumida pela ganância, que não pode perder tempo, das grandes empresas agropecuárias.

(...)

MELLO, Thiago de. *Mormaço na Floresta*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. p. 80-82 (adaptado).

Vocabulário:

maloca: casa de habitação indígena, casa (por extensão).

esteios: amparos, apoios.

itaúba: árvore amazônica cuja madeira é muito usada na construção naval.

louro: árvore amazônica que produz madeira de boa qualidade.

moirões: apoios de madeira fincados no solo.

acariquara: árvore de madeira muito resistente.

sucupira: árvore provida de frutos tipo vagem.

gamelas: vasos de madeira.

paxiúba: palmeira entre 10 e 15 metros de altura.

falquejar: desbastar, tornar menos grosseiro, polir.

enxó: instrumento de cabo curto usado por carpinteiros.

O autor apresenta, estrategicamente, na exposição de suas ideias, posicionamentos contrastantes relativos ao processo de extração de madeira da Floresta Amazônica. Essas duas posições opostas estão representadas na seguinte dupla de passagens extraídas do texto:

- A “O caboclo não poderia sobreviver sem a ajuda da floresta” / “É na floresta que ele vai buscar a sua casa”.
- B “Cada dia aumenta mais o desflorestamento” / “De um tronco de itaúba preta o índio e o caboclo fazem a sua embarcação”.
- C “Este necessário uso da floresta faz parte do processo cultural” / “O caboclo usa a floresta, não a devasta”.
- D “A extração descriteriosa e cega das nossas madeiras” / “As grandes empresas exportadoras de madeira não descansam nem são vigiadas no seu empenho destruidor”.
- E “Outra coisa é a destruição da floresta” / “ela é simplesmente devastada, consumida pela ganância, que não pode perder tempo”.

QUESTÃO 13

A linguagem jornalística, que pretende, basicamente, informar com objetividade, utiliza-se com predominância do valor denotativo das palavras. Muitas vezes, porém, a notícia é apresentada, nas manchetes, com linguagem metafórica, para despertar a atenção do leitor. Isso aconteceu, por exemplo, na seguinte chamada da edição digital do *Jornal do Brasil* do dia 4 de junho de 2017 (www.jb.com.br/):

- A “Real Madrid atropela Juventus no 2º tempo e conquista a Liga dos Campeões”.
- B “Povo desempregado, e Cabral vendo futebol na TV”.
- C “Terroristas atropelaram e esfaquearam pessoas”.
- D “Trump critica prefeito de Londres após ataque terrorista”.
- E “Vendas de materiais de construção registraram alta de 6% de janeiro a maio”.

QUESTÃO 14

No “Manifesto Antropófago”, lançado em São Paulo, em 1928, lê-se: “Queremos a Revolução Caraíba (...). A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem (...). Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.”

Essas passagens expressam a

- A defesa de concepções artísticas do Impressionismo.
- B crítica aos princípios da Revolução Francesa.
- C valorização da cultura nacional.
- D adesão à ideologia socialista.
- E afinidade com a cultura norte-americana.

QUESTÃO 15

Quando alguém nos relata um fato, ou lemos uma notícia no jornal, o que estamos recebendo é uma versão do fato. No caso dos jornais, muitas são as vezes que lemos a versão da versão. O marginal conta sua história para o delegado. O delegado repassa para o repórter. O repórter repassa para o leitor, o leitor... Portanto, todo o cuidado é pouco quando estamos ouvindo/lendo os outros. (...) Duvidar sempre, esta é a melhor defesa. A verdade é que podemos ver um mesmo fato de várias maneiras. Exemplos não faltam, veja:

I. Idiossincrasia (visão do ser): “disposição do temperamento do indivíduo, que o faz reagir de maneira muito pessoal à ação dos agentes externos. Maneira de agir, sentir, reagir, própria de cada pessoa [...]”.

FERREIRA, Holanda, 1994. p.94.

II. Ideologia (visão do grupo/classe): “[...] conjunto de ideias próprias de um grupo, de uma época e que traduzem uma situação histórica”.

FERREIRA, Holanda, 1994. p. 913.

III. Etnocentrismo (visão civilizatória): “Tendência para considerar a cultura de seu próprio povo como a medida de todas as demais culturas”.

FERREIRA, Holanda, 1994. p. 733

Disponível em: www.historiafeuc.xpg.com.br/4.html.

As três definições apresentadas no final do texto constituem exemplos que

- A** fortalecem a predominância dos fatos, calcados em princípios científicos, sobre as opiniões.
- B** mostram a relatividade das posições pessoais, em função de convicções subjetivas.
- C** refutam a tese que vem sendo defendida no trecho que as antecede.
- D** invalidam totalmente qualquer posicionamento de opinião sobre qualquer assunto.
- E** reafirmam a tese apresentada no texto, relativa à inequívoca predominância dos fatos sobre as opiniões, no âmbito jornalístico.

QUESTÃO 16

“E se eu chorar

E o sal molhar o meu sorriso

Não se espante

Cante

Que o teu canto é a minha força

Pra cantar”

“Sangrando”, Gonzaguinha. Disponível em: www.suasletras.com/letra/Gonzaguinha/Sangrando/19447 (adaptado).

Gonzaguinha, o filho do “rei do baião” Luís Gonzaga, foi notável representante da MPB nos anos 1970/1990 do século passado. Precocemente falecido aos 45 anos, em 1991, deixou, no acervo de nossa música, composições até hoje lembradas e reverenciadas, como é o caso de “Sangrando”, música de 1980, de natureza metalinguística, cujo fragmento se transcreve anteriormente.

No trecho transcrito, a palavra “que”, uma conjunção, cumpre missão coesiva ao trazer para o texto o mesmo valor significativo que possui em

- A** Forte **que** seja, não consegue superar tamanha adversidade.
- B** É tal a força do seu canto **que** leva as pessoas a reagirem.
- C** Fez mais pela compreensão das pessoas **que** muitos “filósofos” de plantão.
- D** Não se intimidem com o poder da injustiça, **que** sempre será possível derrotá-lo.
- E** Aquele **que** canta com fervor nos dá força para avançar.

QUESTÃO 17



KLIMT, Gustav. **Retrato de Adele Bloch-Bauer I**, (1907).

Na pintura acima, Gustav Klimt utilizou pequenas áreas de cor e tinta feita de ouro para elaborar uma espécie de manto, destinado a cobrir o corpo da figura retratada, que tem visíveis apenas o rosto, os ombros e as mãos. A energia criativa do pintor, o uso preponderante de ornamentos, o caráter opulento do seu estilo – exemplificados no quadro – fizeram dele um artista identificado com o movimento vanguardista denominado

- A** Futurismo.
- B** *Art nouveau*.
- C** *Pop art*.
- D** Impressionismo.
- E** Renascentismo.

QUESTÃO 18

O grande problema desta civilização é o que fazer com seu lixo. O lixo industrial, o lixo atômico, o lixo humano. Um problema novo é o que fazer com o lixo precoce, o lixo que não passou por nenhum processo, não é refugio de nada e já é lixo. Como a situação fundiária no Brasil não vai mudar e como o modelo de desenvolvimento escolhido traz a exclusão programada, milhões de pessoas já nascem como sobra, como lixo prévio. Nascer não como um problema de absorção, mas de eliminação. Pense no que está sendo montado no Brasil como um imenso projeto de recolhimento de lixo precoce. Você estará perto da sua lógica, talvez inconsciente. Já vi escreverem que o que houve na Candelária e em Vigário Geral não foi chacina, foi faxina. Uma boa frase, e o símile é perfeito.

Luis Fernando Verissimo, *Jornal do Brasil*. 20 abr. 1996.

Vocabulário:

precoce: prematuro, antecipado.

refugio: resto, rebotalho.

fundiária: relativa a terrenos, agrária.

chacina: matança, morticínio, mortandade.

faxina: limpeza geral.

No texto acima, o cronista remete o leitor a episódios de chacinas que aconteceram no Rio de Janeiro nos anos 1990, envolvendo moradores de rua. Ele menciona, ironicamente, uma frase que, a seu ver, sintetiza as ocorrências. O efeito expressivo dessa frase decorre

- A** do aproveitamento de aspectos fonéticos, a serviço de tese sobre a existência, na sociedade, de um “lixo prévio” humano.
- B** da absoluta impossibilidade da vinculação entre as palavras utilizadas, em face da ideia inicialmente desenvolvida.
- C** do sentimento do cronista, propenso a admitir como necessária uma limpeza que livre a sociedade de pessoas indesejáveis.
- D** de um raciocínio voltado para esclarecer o processo de integração social então desenvolvido pelos poderes estabelecidos.
- E** do fato de estar a serviço do protesto generalizado contra a promiscuidade dos moradores de rua.

QUESTÃO 19

As enchentes de minha infância

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

Diversos elementos concorrem para a progressão de um texto, assegurando-lhe clareza e coerência. No caso do trecho acima, pode-se reconhecer, nesse sentido, que

- A** no trecho “mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua”, a conjunção introduz oração de natureza explicativa.
- B** no trecho “a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente”, a palavra “até” traz consigo a ideia de inclusão.
- C** no trecho “o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo”, a oração iniciada pela conjunção “que” tem valor semântico consecutivo.
- D** no trecho “Isso para nós era uma festa”, o pronome demonstrativo tem função exclusivamente catafórica.
- E** no trecho “mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo”, a primeira oração apresenta valor modal em relação à segunda.

QUESTÃO 20

O dia seguinte

Se há alguma coisa importante neste mundo, dizia o marido, é uma empregada de confiança. A mulher concordava, satisfeita: realmente, a empregada deles era de confiança absoluta. Até as compras fazia, tudo direitinho. Tão de confiança que eles não hesitavam em deixar-lhe a casa, quando viajavam.

Uma vez resolveram passar o fim de semana na praia. Como de costume a empregada ficaria. Nunca saía nos fins de semana, a moça. Empregada perfeita. Foram. Quando já estavam quase chegando à orla marítima, ele se deu conta: tinham esquecido a chave da casa da praia. Não havia outro remédio. Tinham de voltar. Voltaram. Quando abriram a porta do apartamento, quase desmaiaram: o *living* estava cheio de gente, todo mundo dançando, no meio de uma algazarra infernal. Quando ele conseguiu se recuperar da estupefação, procurou a empregada:

— Mas o que é isto, Elcina? Enlouqueceu?

Aí um simpático mulato interveio: que é isto, meu patrão, a moça não enlouqueceu, coisa alguma, estamos apenas nos divertindo, o senhor não quer dançar também? Isto mesmo, gritava o pessoal, dancem com a gente.

O marido e a mulher hesitaram um pouco; depois – por que não, afinal a gente tem de experimentar de tudo na vida, aderiram à festa. Dançaram, beberam, riram. Ao final da noite concordavam com o mulato: nunca tinham se divertido tanto. No dia seguinte, despediram a empregada.

SCLIAR, Moacyr. *Histórias para (quase) todos os gostos*. Porto alegre: L&PM, 1998.

O patrimônio literário nacional espelha valores sociais e humanos, submetidos, muitas vezes, a uma observação crítica. No pequeno conto acima, é possível identificar, no comportamento do casal protagonista, um posicionamento que, ao final, se mostra

- A** coerente com todas as atitudes tomadas pelos dois, ao longo da narrativa.
- B** surpreendente, pois não houve, antes, qualquer manifestação de contrariedade.
- C** paradoxal, reflexo de contradições em que estão presentes estereótipos sociais.
- D** correspondente às expectativas dos leitores, em razão da progressão textual.
- E** solidário, pela admissão da diversidade como fonte de descobertas pessoais.

QUESTÃO 21

O texto a seguir é parte da entrevista intitulada “Desprezo com caipira é tentativa de negar raízes”, concedida pelo professor-doutor Romildo Sant’Anna, da Unesp de Rio Preto (SP) e do curso de Jornalismo da Unimar de Marília (SP). Para o professor, assim como as modas caipiras, a música sertaneja também retrata a realidade do povo e não deve ser desprezada.

DEBATE – Há alguma semelhança de conteúdo entre a música sertaneja e a música caipira?

Romildo – A grande característica contida nas letras das músicas caipiras é que elas refletem a falta da terra, falta de uma coisa fundamental que é o símbolo da mãe. Assim como ela, a música sertaneja também mostra a falta de alguma coisa. É sempre a mãe, a mulher que foi embora, que se casou com outro, é a diferença social, um que é pobre outro rico, enfim, o desencontro amoroso. Dessa maneira a mulher, também mãe e criadora, substituiu a “mãe terra” cantada na música caipira. É claro que isso tem um caráter mais banal. É a banalização da própria falta de educação formal no Brasil, no sentido de se ter maiores aprofundamentos filosóficos. A música caipira fala de valores muito antigos, já a sertaneja reflete valores mais ordinários, coisas mais passageiras desse mundo sem raízes. Há essa diferença, mas não podemos ter preconceitos em relação a nenhum dos dois gêneros, já que ambos refletem uma realidade da qual o povo é a grande vítima. A população que consome a música sertaneja não é culpada.

Acesso em: 23 out. 2010 (adaptado).

De acordo com o entrevistado,

- A** a música sertaneja avança em qualidade técnica e elabora temas mais sofisticados, tornando-se, assim, culturalmente superior à música caipira.
- B** a música caipira tem fundamento na emoção do homem simples mediante sua falta de opção amorosa no campo e seu anseio por viver na cidade.
- C** a música caipira, diferentemente da música sertaneja, é feita para analfabetos; por isso, revela humildade e simplicidade em suas letras e na composição.
- D** a música sertaneja torna banal o tema da sensibilidade do homem da terra, uma vez que, em suas letras, quase sempre remete ao universo afetivo-sexual.
- E** hoje em dia, a classe média dos grandes centros urbanos prefere a música sertaneja por representar melhor a vida do homem na cidade e fazer esquecer as dores.

QUESTÃO 22

Retrolâmpago

A Manhã ainda nua
saiu da montanha
com a coroa de plumas
vermelhas à cabeça.

Depois, por sua vez,
é o Dia português
que salta das ondas
qual pássaro branco
ruflando a asa enorme
das velas redondas...

Por último é a Noite
africana que chega
no porão do navio,
tremendo de frio,
com os seus orixás,
com os seus amuletos,
e é trazida pra terra
nos ombros dos pretos.

E os heróis, ainda obscuros,
nascidos na Terra:
o gigante tostado
pelo sol da Manhã;
o gigante marcado
com o fogo do Dia;
e o gigante criado
com o leite da Noite,
todos três
calçam as botas sete-léguas
e era uma vez...

RICARDO, Cassiano. *Martim Cererê*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (adaptado).

O livro *Martim-Cererê*, na realidade um verdadeiro poema épico, pode ser considerado um dos pontos altos do sentimento nacionalista exacerbado, ufanista, que, à época de sua produção, permitiu o surgimento do movimento verde-amarelo, ao qual Cassiano Ricardo se vinculou.

No fragmento anterior, os três constituintes da formação étnica do Brasil – o índio, o branco e o negro – são representados de modo figurado, respectivamente, pelas seguintes expressões:

- A plumas, ondas e asa.
- B Manhã, Dia e Noite.
- C pássaro, velas e porão.
- D montanha, orixás e amuletos.
- E sol, leite e botas.

QUESTÃO 23

Você entra no bate-papo, conversa, troca *e-mail*, faz amizade. Passa horas navegando com um bando de estranhos. E nunca sabe ao certo com quem está falando. O anonimato pode ser uma das vantagens da rede, mas também uma armadilha.

Para tentar evitar possíveis decepções na hora da verdade, a internet vai sofisticando recursos, unindo psicologia, tecnologia e diversão e tentando melhorar o que podemos chamar de relacionamento em rede.

As novidades são boas para quem aposta no virtual como alternativa na hora de conhecer novas pessoas e para quem não quer levar para a vida real um gato no lugar de uma lebre, com o devido respeito aos bichinhos. (...)

ZANDONADI, Viviane. Você sabe quem está falando? *Folha de S. Paulo*, Caderno de Informática, 4 ago. 1999.

O texto diz respeito à função social das novas tecnologias da comunicação. Segundo a autora, a internet

- A assegura o anonimato, que é uma conquista das novas tecnologias de comunicação em rede.
- B é uma fonte permanente de decepções para quem pretende conhecer pessoas e fazer novas amizades.
- C vem experimentando modificações, tendentes a aprimorar a promoção de relacionamentos pessoais.
- D está substituindo, nos contatos pessoais *on-line*, a mera diversão por técnicas científicas de aproximação.
- E tem aprofundado, cada vez mais, as enganosas distâncias entre o mundo virtual e o real.

QUESTÃO 24



A “tirinha” pretende referir-se à televisão como

- A denunciadora da realidade.
- B amortecedora de tensões.
- C provocadora de reações.
- D convidativa a reflexões.
- E refratária a críticas.

QUESTÃO 25

Revista *Veja* entrevista Romário: “Eles não querem saber de nada”

(...)

Revista *Veja*: Como é sua vida como deputado em Brasília?

Romário: Evito frequentar os mesmos lugares que os políticos. Na verdade, fujo deles. Não é por nada, não, mas, com exceção de um ou outro, prefiro esbarrar com essa turma só mesmo nos corredores do Congresso.

Veja: Não são boas companhias?

Romário: Fiz amizade com um pessoal, mas, vou lhe dizer uma coisa, ali só uma minoria de gente vale a pena conhecer. De mais de 500 deputados, uns 400 não querem saber de nada. Nada mesmo. Dão as caras, colocam a digital para marcar presença e se mandam. Vejo isso o tempo todo. Virou cena tão comum que ninguém demonstra um pingão de constrangimento em fazer o teatro. Muita gente ali ocupa cargo de líder, é tratada como autoridade, mas está no quarto, quinto mandato e nunca propôs nem uma emendazinha. Como pode? Passam anos no bem-bom do poder sem cumprir uma vírgula do que prometeram. Mas, quando vão à tribuna, os caras falam bonito que só vendo.

Veja: Qual é o estilo Romário na tribuna?

Romário: Até hoje, consegui falar duas vezes porque fui sorteado. Tirando o sorteio, só dá para iniciantes como eu terem acesso à tribuna nos horários em que o plenário está às moscas. É a panelinha que manda. Os donos do microfone são os líderes e os deputados com mais tempo de casa. Eu mantenho o estilo Romário, sem muita firula nem enrolação. Às vezes, me embaralho com o nome das coisas. É muita sigla e título para decorar: “Vossa excelência” para cá, “líder” para lá. Se tenho dúvida, pergunto para alguém do meu lado ou procuro a resposta na internet. Até aí, tiro de letra. Mas a tribuna ainda é um lugar muito estranho para mim. (...)

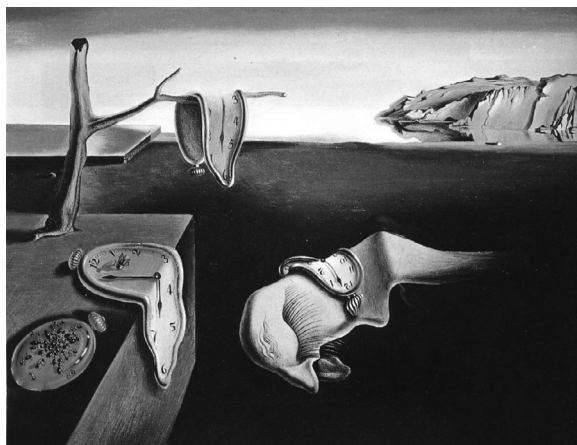
Revista *Veja*, 27 mar. 2012.

O texto acima é parte de uma entrevista concedida à revista *Veja*, em 2012, pelo então deputado federal (hoje senador) Romário.

A resposta do deputado à terceira indagação da revista permite o reconhecimento de que ele, naquela ocasião,

- A** se sentia diminuído pelo grau de formalidade dos discursos proferidos por seus colegas.
- B** afirmava utilizar, em suas poucas intervenções orais, um estilo que não privilegiava o registro formal da língua.
- C** defendia o emprego, pelos deputados, do linguajar popular, típico das pessoas pouco escolarizadas.
- D** percebia que, com seu tipo de discurso, afastava-se dos eleitores que contribuíram para a sua eleição.
- E** não tinha qualquer dificuldade em utilizar na tribuna, depois de consultas à internet, o mesmo registro linguístico de seus colegas.

QUESTÃO 26



A persistência da memória (1931)

Disponível em: <www.wikiart.org/en/salvador-dali/the-persistence-of-memory-1931>.



Os Simpsons – A persistência da memória

Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-LLpFchv_bbk/T_b0yo30o1I/AAAAAAAAABbs/SryRCQfzXg8/s640/Par%C3%B3dia+10.png.

Um texto remete a outro para defender as ideias nele contidas ou para contestar tais ideias. Assim, para se definir diante de determinado assunto, o autor do texto leva em consideração as ideias de outros “autores” e com eles dialoga no seu texto.

Acima, temos esse diálogo entre elementos da conhecida criação de Matt Groening, os Simpsons, e a obra *A persistência da memória*, de Salvador Dalí.

Pode-se identificar, nesse processo de intertextualidade, um caso de

- A** paródia.
- B** paráfrase.
- C** citação.
- D** cópia.
- E** plágio.

QUESTÃO 27

Chega de economês!

As páginas de economia dos principais jornais do país estão repletas de complicadas expressões, números e siglas que, além de tornarem a leitura menos atrativa, pouco esclarecem a respeito do real significado da economia no cotidiano das pessoas.

É “Dow Jones” para cá, “Nasdaq” para lá, “Ativo Financeiro” de um lado, “Agregados Monetários” do outro... expressões compreendidas por meia dúzia de pessoas, apenas, e que na verdade soam mais como um palavrão para o aposentado ou mesmo para a dona de casa, que não veem a proximidade desses termos com o seu dia a dia. Razão para isso certamente eles têm. O que se vê nos cadernos de economia são dados soltos e confusos, completamente desacompanhados de uma explicação, de um esclarecimento.

O que falta ao jornalismo econômico brasileiro é interpretação. Por meio de uma linguagem fechada e pouco objetiva, os jornalistas que atuam nessa área simplesmente desferem dados e estatísticas, sem mostrar, entretanto, preocupação em traduzi-los para os leitores. Não basta dizer que a taxa de juros caiu 0,25% sem explicar o significado dessa queda para o bolso do consumidor. Não basta simplesmente dizer que o PIB brasileiro cresceu sem mostrar o quanto isso afeta o dia a dia da população.

Usando e abusando do chamado “economês”, os jornais dão a impressão de que a economia está distanciada do cotidiano das pessoas, quando na verdade sabemos que ela nos atinge de forma absurdamente direta. A economia não faz parte apenas da vida de banqueiros, empresários e outros senhores engravatados, mas também está presente no cotidiano do seu Zé da esquina, que pretende abrir um mercadinho, e da dona Maria da feira, que lida com a questão dos preços diariamente.

Escrever pensando nos leitores é uma ideia a que todo jornalista deve atentar. No caso do jornalismo econômico esse pensamento deve ser reforçado, tendo em vista a grande utilização de termos técnicos e de difícil compreensão. Esclarecer aquilo que se escreve e interpretar de forma clara e objetiva o emaranhado de expressões tipicamente econômicas devem ser metas perseguidas por quem deseja fazer um bom jornalismo econômico.

SOARES, Diego Silveira. *Varal de Ideias*, 16 jan. 2007.

Considerado o posicionamento apresentado no texto acima sobre o “internetês”, pode-se considerar que, para o autor, esse tipo de manifestação de linguagem

- A** engloba expressões e termos técnicos que são usados informalmente por pessoas que desconhecem seu significado.
- B** é constituído por palavras desconhecidas que passam a fazer parte de nossa vida, assumindo repentina popularidade.

- C** expressa um conjunto de palavras ou expressões que são jargões da economia, embora despidas de significado.
- D** é variante especializada que costuma aparecer nas páginas dos jornais diários, especialmente nos cadernos de economia.
- E** compõe um conjunto de palavras que exemplifica variante linguística de natureza informal.

QUESTÃO 28

Metáfora

Uma lata existe para conter algo

Mas quando o poeta diz: “Lata”

Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo

Mas quando o poeta diz: “Meta”

Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta

Que determine o conteúdo em sua lata

Na lata do poeta tudonada cabe

Pois ao poeta cabe fazer

Com que na lata venha caber

O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta

Deixe a sua meta fora da disputa

Deixe-a simplesmente metáfora

Gilberto Gil.

Disponível em: www.gilbertogil.com.br/sec_discografia_obra.php?id=268.

A figura de linguagem explicada na letra da canção tem, na construção de textos, o objetivo expressivo de

- A** fazer um contraste proposital entre o que se diz e o que se pensa ou faz.
- B** mostrar a essência das coisas, ou seja, aquilo que é percebido como fundamental num objeto, num evento, etc.
- C** manter o sentido habitual de uma palavra ou expressão, acrescentando um segundo significado.
- D** alterar o sentido habitual de uma palavra ou expressão, acrescentando-lhe um segundo significado.
- E** expressar um sentido geral, a partir de um elemento que contribua parcialmente para esse significado.

QUESTÃO 29

O meu guri

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar

Como fui levando não sei lhe explicar
Fui assim levando ele a me levar
E na sua meninice, ele um dia me disse
Que chegava lá
(...)

Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro
Chave, caderneta, terço e patuá
Um lenço e uma penca de documentos
Pra finalmente eu me identificar

Olha aí!

(...)

Chega no morro com carregamento
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador
Rezo até ele chegar cá no alto
Essa onda de assaltos está um horror

Eu consolo ele, ele me consola
Boto ele no colo pra ele me ninar
De repente acordo, olho pro lado
E o danado já foi trabalhar

Olha aí!

(...)

Chega estampado, manchete, retrato
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço demais

O guri no mato, acho que tá rindo
Acho que tá lindo de papo pro ar
Desde o começo eu não disse, seu moço!
Ele disse que chegava lá

Olha aí! Olha aí!

Olha aí!

Ai, o meu guri, olha aí

Olha aí!

É o meu guri!

Chico Buarque. Disponível em: www.letras.com.br/chico-buarque/o-meu-guri.

Na letra dessa composição, Chico Buarque, em coerência com o contexto, constrói a “voz” da personagem com o emprego recorrente do registro informal da língua.

A esse propósito, pode-se reconhecer, nos versos transcritos, que

- A** a gramática não é observada no verso “E eu não tinha nem nome pra lhe dar”, pois o pronome “lhe” é usado com privilégio da oralidade da língua.
- B** em “Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro”, a colocação do pronome pessoal se dá em função de um modo coloquial comum no ambiente brasileiro.
- C** em “Rezo até ele chegar cá no alto”, a preposição “até”, de valor inclusivo, está empregada em desacordo com o que dispõe a norma culta.
- D** em “Chega no morro com carregamento”, a regência do verbo “chegar” está em dissonância com a língua padrão, pois a preposição usada deveria ser “de”.
- E** os versos “Eu consolo ele, ele me consola / Boto ele no colo pra ele me ninar”, o pronome “ele” é usado segundo o registro coloquial em todas as ocorrências.

QUESTÃO 30

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio

Para dizerem melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha teia

Para telhado teiado

E vão fazendo telhados.

ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas*. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 47.

Da leitura do texto acima, infere-se que o autor

- A** menciona uma variante linguística de natureza social, na qual o dígrafo “lh” do falar culto é subtraído ou substituído com a participação de elementos vocálicos ou semivocálicos.
- B** mostra claramente a sua repulsa a um tipo de linguagem que se afasta da norma culta e que, por isso, constitui uma lamentável incorreção.
- C** revela um sentimento depreciativo para com os não escolarizados, aceitando a estratificação vigente na sociedade, ao mencionar oposições do tipo “melhor / mió”.
- D** apresenta uma visão preconceituosa em relação aos falares populares, pela nítida vantagem que atribui à palavra “telhado”, confrontada com “teiado”.
- E** menciona, como estereótipo injustificado, uma linguagem artificial por parte dos operários da construção.

QUESTÃO 31

Prática laboral consciente (PLC)

(...)

Denominamos de Prática laboral consciente o conjunto de técnicas que visam à manutenção da saúde do trabalhador no ambiente de trabalho. Entre eles, o Método Meir-Schneider – *Self-Healing*.

Por causa das altas exigências que acompanham a rotina de um trabalhador, somadas às dificuldades individuais, é natural notarmos a presença de estresse, preocupações e alterações de humor na vida dessas pessoas. Enfim, sabemos também que ao reagir a essas demandas da vida moderna será quase inevitável e normal a produção de tensões musculares em diferentes partes do corpo. Tais tensões levam a uma limitação dos movimentos corporais e consequente congelamento ou diminuição corpórea repercutindo na consciência dos seus movimentos e tornando-o mais vulnerável aos desgastes de seu corpo físico e psíquico.

A partir dessas constatações, verificadas em algumas experiências com funcionários de grandes e pequenas empresas, criamos uma nova tática de ensinar, reabilitar e prevenir condições desfavoráveis à saúde dos trabalhadores. Constatou-se que o processo de aprendizado e de mudança de hábitos se consegue com maior êxito quando as percepções dos trabalhadores vão além da compreensão meramente intelectual. Deve-se sentir antes de se entender.

“É muito difícil mudar hábitos”, relatou uma vez um funcionário de uma pequena empresa que se submeteu a essa prática. Por esse motivo, utilizamos sempre vivências práticas que possibilitem as alterações necessárias no cérebro. Com as mudanças neurais será possível alterar os vícios de postura e de movimento, inclusive alterar para melhorar a respiração. (...)

A implantação da PLC em algumas empresas e instituições possibilitou-nos fazer avaliações acerca da necessidade de aplicá-la por etapas, para que o trabalhador tenha tempo de aprender e incorporar o aprendizado de modo a ancorar as mudanças necessárias. Dessa forma, ele pode, com suas impressões e relatos, participar da construção das técnicas que o terapeuta utiliza, até atingir as mudanças almejadas.

Artigo “Consciência cinestésica como prática da terapia ocupacional no ambiente do trabalhador”, no site da Associação Brasileira de Self-Healing. Disponível em: www.absh.org.br/artigos/interna.aspx?artigo=9 (adaptado).

O texto cuida de mudanças de hábitos corporais no ambiente do trabalho. Dele se depreende que, no processo apresentado, de aprendizado das novas posturas, o trabalhador é visto como alguém

- A** que traz consigo sua própria história e particularidades e que deve ter participação ativa no processo.
- B** com incontornáveis dificuldades posturais decorrentes da vulnerabilidade provocada pelo desgaste físico no trabalho.

- C** cuja consciência cinestésica já é preexistente, o que facilita a absorção das técnicas posturais que lhe são ensinadas.
- D** a quem se deve aplicar um trabalho corporal em que a teoria funciona como elemento preponderante em relação à prática.
- E** cuja posição de objeto das práticas corporais não impede que a mera compreensão intelectual o ajude a superar problemas.

QUESTÃO 32

Certo milionário brasileiro foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo: — “Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair”. O marido baixou a cabeça. Doeu-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e correu como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele viu um junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.

RODRIGUES, Nelson. *A cabra vadia: novas confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

O narrador de um conto assume determinados pontos de vista para conduzir o seu leitor a observar o mundo sob perspectivas diversificadas. No conto de Nelson Rodrigues, a narrativa busca emocionar o leitor por meio do seguinte recurso:

- A** Expressa diretamente o ponto de vista do personagem milionário.
- B** Expressa de maneira indireta o ponto de vista da personagem chinesa.
- C** Alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do narrador.
- D** Alterna o ponto de vista do personagem milionário com o da personagem chinesa.
- E** Indica, de forma indireta, a ótica que pertenceria à ex-mulher do milionário.

QUESTÃO 33

Aquarela brasileira

Vejam essa maravilha de cenário
É um episódio relicário
Que o artista num sonho genial
Escolheu para este Carnaval
E o asfalto como passarela
Será a tela do Brasil em forma de aquarela
Passeando pelas cercanias do Amazonas
Conheci vastos seringais
No Pará, a Ilha de Marajó
E a velha cabana do Timbó
Caminhando ainda um pouco mais
Deparei com lindos coqueirais
Estava no Ceará, terra de Irapuã
De Iracema e Tupã
E fiquei radiante de alegria
Quando cheguei na Bahia
Bahia de Castro Alves, do acarajé
Das noites de magia, do candomblé
Depois de atravessar as matas do Ipú
Assisti em Pernambuco
A festa do frevo e do maracatu
Brasília tem o seu destaque
Na arte, na beleza, arquitetura
Feitiço de garoa pela serra
São Paulo engrandece a nossa terra
Do leste, por todo o Centro-Oeste
Tudo é belo e tem lindo matiz
No Rio dos sambas e batucadas
Dos malandros e mulatas
De requebros febris
Brasil, essas nossas verdes matas
Cachoeiras e cascatas
De colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil

Silas de Oliveira

Os desfiles de escolas de samba no Rio de Janeiro têm apresentado, ao longo do tempo, produções musicais de grande beleza, como é o caso de “Aquarela brasileira”, música com que, em 1964, a Império Serrano reverenciava a “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso.

A composição, a despeito de sua simplicidade, observa, na maioria dos seus versos, os ditames da norma culta. Um dos momentos, porém, em que, na letra, o compositor se vale de construção típica de um registro mais informal é identificado na seguinte alternativa:

- A** “Escolheu para este Carnaval”.
- B** “E a velha cabana do Timbó”.
- C** Estava no Ceará, terra de Irapuã / De Iracema e Tupã”.
- D** “E este lindo céu azul de anil / Emoldura em aquarela o meu Brasil”.
- E** “Quando cheguei na Bahia”.

QUESTÃO 34

O Google Art é uma ferramenta *on-line* que permite a visita virtual dos mais importantes museus do mundo e a visualização de suas obras de arte. Por meio da tecnologia Street View e de um veículo exclusivamente desenvolvido para o projeto, fotografou-se em 360 graus o interior de lugares como o MoMA, de Nova York, o Museu Van Gogh, em Amsterdã, e a National Gallery, de Londres.

O resultado é que se pode andar pelas galerias assim como se passeia pelas ruas com o Street View. Além disso, cada museu escolheu uma única obra de arte de seu acervo para ser fotografada com câmeras de altíssima resolução, ou gigapixel. As imagens contêm cerca de sete bilhões de pixels, o que significa que é mais de mil vezes mais detalhada do que uma foto de câmera digital comum. Além disso, todas as obras vêm acompanhadas de metadados de proveniência, tais como títulos originais, artistas, datas de criação, dimensões e a quais coleções já pertenceram.

Os usuários também podem criar suas próprias coleções e compartilhá-las pela *web*.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2013 (adaptado).

As tecnologias da computação possibilitam um novo olhar sobre as obras de arte.

A prática permite que os usuários

- A** guiem virtualmente um veículo especial pelos melhores museus do mundo.
- B** reproduzam as novas obras de arte expostas em museus espalhados pelo mundo.
- C** criem novas obras de arte em 360 graus, consultem seus metadados e os compartilhem na internet.
- D** visitem o interior e as obras de arte de todos os museus do mundo em 3D e em altíssima resolução.
- E** visualizem algumas obras de arte em altíssima resolução e, simultaneamente, obtenham informações sobre suas origens e composição.

QUESTÃO 35

Ao contrário do homem da era de Gutenberg, treinado para a racionalização e a distância afetiva, o homem da civilização técnico-eletrônica e audiovisual, no entender de Babin e Kouloumdjian (1989), conecta intimamente a sensação à compreensão, a coloração imaginária ao conceito. Sem afetividade não há audiovisual. Essa nova linguagem tecnológica, que interconecta e aproxima os indivíduos, também treina múltiplas atitudes perceptivas e solicita constantemente a imaginação, investindo na afetividade e nas relações como mediação primordial no mundo. São possibilidades de linguagens tecnológicas que podem incorporar-se à escola para ensinar o respeito ao diferente, a vencer obstáculos, a trabalhar coletivamente, entre outros aspectos. Não pressupõe uma didática nova, mas uma postura que se apoia na interrelação entre professor e alunos como sujeitos que se organizam, decidem e buscam superar obstáculos, tendo em vista os conteúdos curriculares, intermediados com as tecnologias e situações da cotidianidade.

PORTO, Tânia Maria Esperon. "Linguagens – As tecnologias de comunicação e informação na escola". Disponível em: www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/linguagens-as-tecnologias-de-comunicacao-e-informacao-na-escola/6376.

Esse é um fragmento de artigo bem mais amplo, em que a autora discorre sobre as possibilidades de incorporação das tecnologias de comunicação e informação ao ambiente educacional.

Desse mesmo artigo, destacam-se a seguir outros trechos. A passagem cujo teor mais se aproxima da ideia exposta no referido fragmento está presente em:

- A "O mercado audiovisual e tecnológico cria a ilusão de a todos servir, embora muitos se contentem apenas com o *fast-food* televisivo e com a esperança de um dia poder acessar todos os bens".
- B "... distante de práticas unilaterais, a comunicação na escola envolve um agir pedagógico participativo, segundo o qual professores e alunos, estando em movimento, ampliam seus saberes, interações e formas de comunicação com tecnologias propiciadoras de aprendizagens".
- C "Diante dessas linguagens, a grande maioria dos docentes (ou mesmo pais) se vê apenas como usuário/telespectador. A preparação social e/ou pedagógica para seu uso não é, na maioria das vezes, cogitada".
- D "As novas (e velhas) tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico".
- E "As tecnologias invadem os espaços de relações, mediatizando estas e criando ilusão de uma sociedade de iguais, segundo um realismo presente nos meios tecnológicos e de comunicação".

QUESTÃO 36

Dizem que a mulher é o sexo frágil
Mas que mentira absurda
Eu que faço parte da rotina de uma delas
Sei que a força está com elas

Vejam como é forte a que eu conheço
Sua sapiência não tem preço
Satisfaz meu ego se fingindo submissa
Mas no fundo me enfeitiça

Quando eu chego em casa à noite
Quero uma mulher só minha
Mas pra quem deu à luz não tem mais jeito
Porque um filho quer seu peito
O outro já reclama a sua mão
E o outro quer o amor que ela tiver
Quatro homens dependentes e carentes
Da força da mulher

Mulher, mulher
Do barro de que você foi gerada
Me veio inspiração
Pra decantar você nessa canção

Mulher, mulher
Na escola em que você foi ensinada
Jamais tirei um dez
Sou forte mas não chego aos seus pés

"Mulher", Erasmo Carlos.

Disponível em: <https://letrasweb.com.br/erasmo-carlos/mulher-sexo-fragil.html>.

Ao falar da mulher, o compositor/poeta pretende tematizar, nesse texto,

- A a consolidação da mulher como sexo frágil.
- B a importância, para o homem, da forte presença feminina.
- C as conquistas sociais da mulher contemporânea.
- D a disfarçada ascendência masculina sobre a mulher.
- E a ancestral postura da submissão feminina.

QUESTÃO 37

Toda cultura é particular. Não existe, nem pode existir, uma cultura universal constituída. No nosso século, os antropólogos vivem ensinando isso a quem quiser aprender.

Tal como acontece com cada indivíduo, os grupos humanos, grandes ou pequenos, vão adquirindo e renovando, construindo, organizando e reorganizando, cada um a seu modo, os conhecimentos de que necessitam.

O movimento histórico da cultura consiste numa diversificação permanente. A cultura universal – que seria a cultura da Humanidade – depende dessa diversificação, quer dizer, depende da capacidade de cada cultura afirmar sua própria identidade, desenvolvendo suas características peculiares.

No entanto, as culturas peculiares só conseguem mostrar sua riqueza, sua fecundidade, na relação de umas com as outras. E essa relação sempre comporta riscos.

Em condições de uma grande desigualdade de poder material, os grupos humanos mais poderosos podem causar graves danos e destruições fatais às culturas dos grupos mais fracos. (...)

Todos tendemos a considerar nossa cultura particular mais universal do que as outras. (...) Cada um de nós tem suas próprias convicções. (...)

Tanto indivíduos como grupos têm a possibilidade de se esforçar para incorporar às suas respectivas culturas elementos das culturas alheias. (...)

Apesar dos perigos da relação com as outras culturas (descaracterização, perda da identidade, morte), a cultura de cada pessoa, ou de cada grupo humano, é frequentemente mobilizada para tentativas de autorrealização e de autoquestionamento, em função do desafio do diálogo.

KONDER, Leandro. *O globo*, 2 ago. 1998.

Pela sua natureza, o texto tem como função de linguagem preponderante

- A** a referencial, por se tratar de texto que pretende, basicamente, transmitir conhecimento, informar.
- B** a metalinguística, por ser um texto escrito na norma culta e falando sobre cultura.
- C** a fática, por estabelecer parâmetros para a identificação, por uma cultura, dos elementos de outra.
- D** a poética, pela predominância, na comunicação, da linguagem figurada, metafórica, privilegiada esteticamente.
- E** a emotiva, por se tratar de um posicionamento pessoal do autor, o que lhe confere a marca da subjetividade.

QUESTÃO 38

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranoia do corpo. Alguns exemplos. Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes. Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande.(...) São cada vez mais frequentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal (...)

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranoia do corpo é apenas isso: paranoia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a autoestima é fundamental. “É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita”, sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo, especialista em crescimento. Um dia, o *teen* acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Leticia de. *Veja Jovens*. Set. 2001. p. 56.

Segundo a autora, a verdadeira solução para os problemas físicos reais ou imaginários experimentados pelos jovens

- A** vem com a ajuda da ciência, em razão do grande número de produtos de beleza colocados à disposição do público *teen*.
- B** só acontece quando eles se livram da paranoia do corpo, com o auxílio necessário de profissionais médicos.
- C** está na identificação do tipo de ginástica adequado para o equacionamento da questão objeto de preocupação.
- D** passa pela descoberta de que, em realidade, tais problemas são insolúveis e exigem a sua dolorosa aceitação.
- E** surge a partir de um processo interno de autoconhecimento que, vinculado ao equilíbrio emocional, traz consigo a maturidade.

QUESTÃO 39



Disponível em: <http://saudeambientalufpa.blogspot.com.br/2013/12/descarte-de-pilhas-e-baterias.html>.

O uso do pronome presente na mensagem central do texto acima vincula-se à predominância da função de linguagem

- A fática, pela tentativa de testar o canal de comunicação com o público destinatário.
- B emotiva, pela transmissão da visão ecológica dos autores da peça publicitária.
- C poética, pela criação de um hipotético diálogo entre a natureza e o interlocutor.
- D conativa, pelo foco nos interlocutores, chamados a agir em defesa do ambiente.
- E referencial, pelo caráter informativo que cerca a propaganda como um todo.

QUESTÃO 40

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O português, o índio e o negro constituem, durante o Período Colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do português foi de longe a mais notada. Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.”

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no Período Colonial brasileiro, o português, o índio e o negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- A contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- B diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- C importância do Padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- D origem das diferenças entre a língua portuguesa e a língua tupi.
- E interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

QUESTÃO 41



Disponível em: http://juventudeprogressistabahia.blogspot.com.br/2010/09/blog-post_13.html.

A peça publicitária acima tem como temática a luta contra uma droga que vem infelicitando vastas camadas da sociedade. A análise dos elementos verbais e não verbais que a compõem permite identificar, como recurso voltado para o combate a esse problema social,

- A uma utilização polissêmica.
- B uma aproximação fonética.
- C um uso metonímico.
- D um emprego homográfico.
- E um expediente onomatopaico.

QUESTÃO 42



HENFIL. *Fradim*. Rio de Janeiro: Codecri, [197-], p. 3.

Na tira acima, uma produção artística de Henfil, percebe-se que o autor, com emprego da ironia, pretende mostrar que a tendência dos chamados civilizados a assimilar os índios à sua cultura traz consigo, ainda que inconscientemente,

- A** um sentimento voltado para a integração e o convívio.
- B** um reconhecimento dos problemas decorrentes da civilização.
- C** a rejeição a aspectos que ensejem a revelação de diferença cultural.
- D** a proposta de uma relação em que prevaleça a simetria comportamental.
- E** um desejo de intercâmbio cultural que atenda a ambas as partes.

QUESTÃO 43

ATCHIINA !



Blog Sorriso Pensante. Disponível em: <http://ivancabral.blogspot.com>.

A charge acima está voltada para o problema da poluição planetária e, para seu entendimento, é preciso lembrar que a China, em época não muito longínqua, sediou os Jogos Olímpicos. Considerados esses aspectos, é possível reconhecer que, na charge,

- A** a linguagem verbal está dissociada da não verbal, sendo esta apenas uma manifestação lúdica do autor.
- B** a chaminé, em coincidência não intencional, reproduz, com fumaça, o símbolo das Olimpíadas
- C** o autor pretende valorizar a preocupação esportiva de um país que apresenta elevados níveis de poluição.
- D** a onomatopeia se remete aos problemas respiratórios que a poluição ambiental pode provocar nos seres humanos a ela expostos.
- E** os problemas ecológicos que a humanidade enfrenta são vinculados aos sucessos esportivos que se repetem, inferindo-se que, para o autor, ambos marcam o progresso da China.

QUESTÃO 44

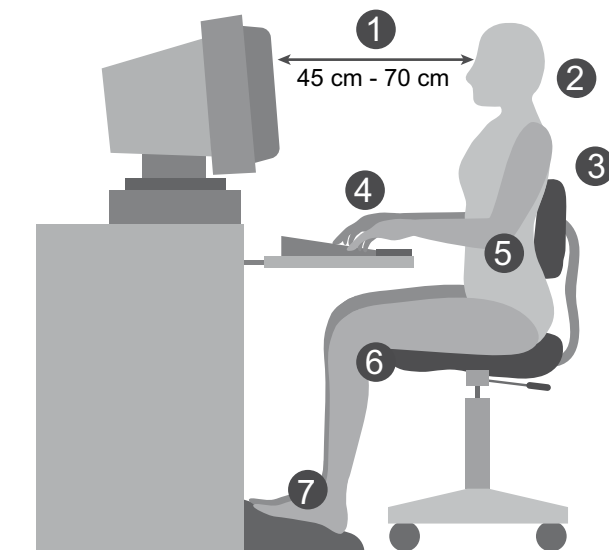
Apesar de sua relevância, o tema postura corporal é assunto pouco discutido na sociedade, especialmente nas escolas. É sabido que nas fases iniciais da vida a coluna vertebral facilmente se ajusta às necessidades individuais e ambientais. Os longos períodos que os indivíduos normalmente passam sentados ou assumindo posturas inativas, aliados ao sedentarismo, influenciam negativamente não apenas a musculatura da coluna vertebral, mas também as estruturas passivas desta. (...) Tal influência se dá principalmente nas crianças e adolescentes. Nesse aspecto, são determinantes para a saúde postural os hábitos adotados pelos indivíduos nesse momento da vida. Compreendem-se os hábitos posturais como um conjunto de posturas utilizadas mais comumente por um indivíduo em seu cotidiano.

FREIRE, Ivete de Aquino; TEIXEIRA, Tatiane Gomes; SALES, Célio Reis. "Hábitos posturais: diagnóstico a partir de fotografias". In: **Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637802/5493> (adaptado).

As necessidades cotidianas de um grupo social vinculam-se a certas manifestações corporais recomendáveis. De acordo com o exposto no fragmento acima,

- A** seria oportuno que o ambiente escolar propiciasse a discussão do tema relativo à postura corporal como forma de propiciar melhor saúde.
- B** crianças e adolescentes são os que passam maior tempo sentados ou assumindo as chamadas posturas inativas.
- C** o sedentarismo é consequência da ausência de um trabalho com a musculatura da coluna vertebral e pode trazer efeitos maléficos para o corpo.
- D** a escola lida com o ser humano em uma idade em que suas posturas usuais são fruto de um comportamento adequado, do que resultam benefícios para a saúde durante toda a vida.
- E** as frequentes posturas inativas que caracterizam os jovens constituem o maior problema para que estes se conscientizem de certas necessidades posturais.

QUESTÃO 45



O uso cada vez mais acentuado do computador nas atividades profissionais, ou mesmo em empregos domésticos, pode provocar problemas físicos decorrentes de posturas inadequadas.

A figura acima reproduz a postura recomendada para atividades que envolvem a digitação, caracterizada por

- A** punho dobrado em relação ao teclado / encosto adaptado à curvatura da coluna.
- B** tela diretamente à sua frente / joelhos acima do quadril.
- C** ombros e quadris alinhados / braço em ângulo reto com a coluna.
- D** ombros curvados em direção ao micro / tela visualizada de cima para baixo.
- E** tronco ereto, com costas bem apoiadas no encosto / assento colocado acima da rótula.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Em Aire-sur-la-Lys, em 15 de agosto de 1335, Jean de Picquigny, governador do Condado de Artois, permite ao "maior, aos 'almotacés e à comunidade da cidade construir uma torre com um sino especial, por causa do mister da tecelagem e de outros misteres em que vários operários deslocam-se habitualmente em certas horas do dia".

LE GOFF, J. *Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013 (adaptado).

¹almotacé: inspetor municipal.

O texto revela

- A** a persistência da concepção antiga de emprego do tempo, associada aos ciclos da natureza.
- B** a persistência da concepção artesanal de emprego do tempo, associada à busca de maior qualidade.
- C** o surgimento de uma nova concepção de emprego do tempo, associada ao exercício do trabalho.
- D** o surgimento de uma nova concepção de emprego do tempo, associada à valorização do ócio.
- E** a persistência da concepção eclesiástica de emprego do tempo, associada à ditadura do relógio.

QUESTÃO 47

Fraqueza e covardia são as causas pelas quais a maioria das pessoas permanece infantil mesmo tendo condição de libertar-se da tutela mental alheia. Por isso, fica fácil para alguns exercer o papel de tutores, pois muitas pessoas, por comodismo, não desejam se tornar adultas. Se tenho um livro que pensa por mim, um sacerdote que dirige minha consciência moral, um médico que me prescreve receitas, e assim por diante, não necessito preocupar-me com minha vida. Se posso adquirir orientações, não necessito pensar pela minha cabeça: transfiro ao outro essa penosa tarefa de pensar.

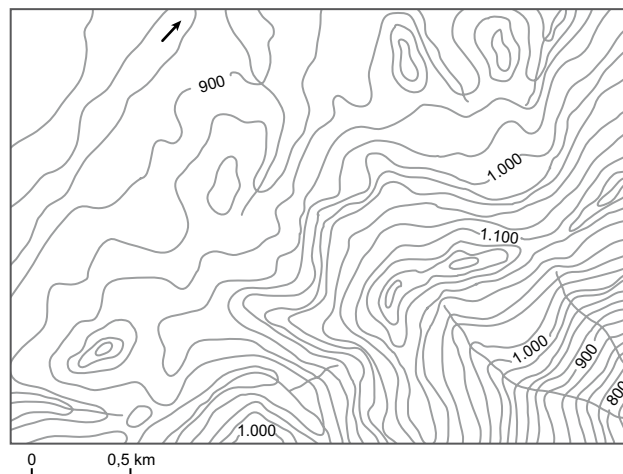
KANT, I. O que é Ilustração? In: WEFFORT, F. (Org). *Os clássicos da política*, v. 2, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Esse fragmento trata da importância da(o)

- A** juízo.
- B** razão.
- C** cultura.
- D** costume.
- E** experiência.

QUESTÃO 48

A carta topográfica abaixo representa a área adquirida por um produtor rural.



IBGE, 1983 (adaptado).

Em parte da área, onde predominam menores declividades, o produtor rural pretende desenvolver uma atividade agrícola mecanizada. Em outra parte, com maiores declividades, ele deseja plantar eucalipto. Considerando os objetivos desse produtor rural, as áreas que apresentam, respectivamente, características mais apropriadas a uma atividade mecanizada e ao plantio de eucaliptos estão nos quadrantes

- A** sudeste e nordeste.
- B** nordeste e noroeste.
- C** noroeste e sudeste.
- D** sudeste e sudoeste.
- E** sudoeste e noroeste.

QUESTÃO 49

A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na

- A** prática econômica sustentável.
- B** contenção de impactos ambientais.
- C** utilização progressiva dos recursos naturais.
- D** proibição permanente da exploração da natureza.
- E** definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.

QUESTÃO 50

A expansão dos pioneiros norte-americanos, nos territórios a oeste do Rio Mississippi, provocou cenas como a ilustrada abaixo: indígenas consumindo bebida alcoólica.



HOBSBAWM, E. Apud PESAVENTO, S. J. (Org.). **500 anos de América:** imaginário e utopia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

A respeito da expansão territorial dos Estados Unidos,

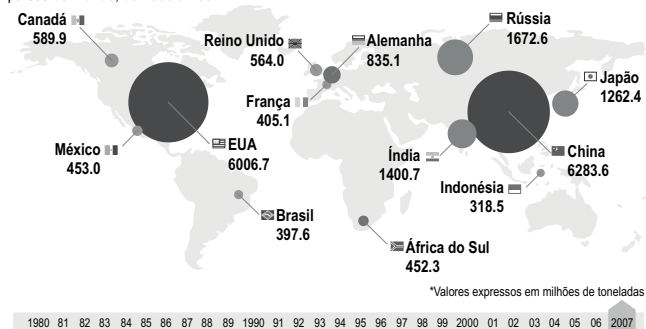
- A** os indígenas tiveram a possibilidade de se tornarem cidadãos dos Estados Unidos, o que contribuiu para a manutenção de seus modos tribais.
- B** os indígenas foram prejudicados, e o consumo de álcool contribuiu, assim como as doenças, para debilitá-los do ponto de vista da saúde.
- C** os tratados feitos entre os indígenas e os governos norte-americanos a asseguraram, assim como garantiram a preservação das tribos indígenas.
- D** os indígenas adotaram diversos costumes da civilização branca, entre eles o consumo de álcool, e esses hábitos os conciliaram com sua cultura e tradições.
- E** ocorreu regida pelo princípio da democratização da propriedade da terra – direito ao acesso à terra pública desocupada – e também foi garantida a propriedade coletiva ao indígena.

QUESTÃO 51

A imagem a seguir aponta os países que mais emitiram dióxido de carbono no período de 1980 a 2007.

EMIÇÃO DE CO₂

Acompanhe a emissão de CO₂ do setor de energia de alguns dos principais países do mundo, de 1980 a 2007



Disponível em: www.sociedadeoabsurdo.blogspot.com.br. Acesso em: 28 set. 2016.

Sabe-se que essas emissões vêm causando a preocupação de vários organismos internacionais que tentam conscientizar esses países da necessidade de reduzir esses lançamentos na atmosfera, pelo fato de influenciarem diretamente na ocorrência de um problema ambiental global denominado

- A** efeito estufa.
- B** ilhas de calor.
- C** desertificação.
- D** chuvas ácidas.
- E** inversão térmica.

QUESTÃO 52

Já que os governos acreditavam nessa teoria de que quanto mais ouro e prata houvesse num país, tanto mais rico este seria, o passo seguinte era óbvio. Baixaram-se leis proibindo a saída desses metais do país. Um governo após outro tomou essa medida. Tais medidas podiam conservar no país o ouro e a prata já existentes nele. Mas como se haviam os países que não dispunham desses recursos? Como podiam enriquecer?

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*.

Do que trata o texto e que o mecanismo que responde à interrogação ao final dele, respectivamente?

- A** Feudalismo – Metalismo.
- B** Feudalismo – Monopólio.
- C** Mercantilismo – Balança comercial favorável.
- D** Mercantilismo – Livre-cambismo.
- E** Liberalismo – Intervencionismo.

QUESTÃO 53

TEXTO I

Como é importante que o público seja governado por um só, também importa que quem cumpre essa função esteja de tal forma elevado acima dos outros que ninguém se possa confundir ou se comparar com ele; (...) não se pode retirar do seu chefe a mínima marca da superioridade que o distingue (...).

Declaração do rei Luís XIV. Apud RIBEIRO, R. J. **A etiqueta no Antigo Regime: do sangue à doce vida**. São Paulo: Moderna, 1999.



MIGNARD, P. **Luís XIV diante de Maastricht**.

Disponível em: warburg.chaa-unicamp.com.br. Acesso em: 26 set. 2016.

Sobre os Estados Absolutistas, sabe-se que

- A** a formação de exércitos permanentes, profissionais e centralizados era o objetivo militar dos que pretendiam defender suas fronteiras estabelecidas.
- B** os exemplos mais característicos, nos quais o poder do monarca era concentrado efetivamente na Europa, eram a Itália e a Alemanha.
- C** a sua política econômica combatia as propostas que defendiam a unificação de impostos, moedas, pesos e medidas em todo seu território.
- D** diferentes representações artísticas traziam a imagem idealizada de seus monarcas, caracterizando-os como indivíduos semelhantes aos seus súditos.
- E** a justificativa do poder exercido pela nobreza neles buscava se afastar do princípio da origem divina que lhe conferiria um caráter ilimitado.

QUESTÃO 54

Foram concluídas em agosto de 2015 as negociações que culminaram na adoção, em setembro, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Processo iniciado em 2013, seguindo mandato emanado da Conferência Rio+20, os ODS deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Entre os objetivos do referido documento está o Objetivo 2: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”.

Disponível em: www.pnud.org.br. Acesso em: 30 out. 2015.

Eliminar os subsídios à exportação de produtos agrícolas contribui para reduzir a fome porque

- A** proporcionará equilíbrio entre a demanda e a oferta de insumos.
- B** aumentará a produção da agricultura sustentável internacional.
- C** tornará mais baratos os produtos agrícolas dos países mais ricos.
- D** valorizará os produtos agrícolas dos países em desenvolvimento.
- E** será possível diminuir a área ocupada pela agricultura tradicional.

QUESTÃO 55

Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes a primeira não seja suficiente, é preciso recorrer à segunda. Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. (...) Nas ações de todos os homens, máxime dos príncipes, onde não há tribunal para que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, um príncipe, vencer e conservar o Estado.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

O texto, escrito por volta de 1513, em pleno período do Renascimento italiano, orienta o governante a

- A** defender a fé e honrar os valores morais e sagrados.
- B** valorizar e priorizar as ações armadas em detrimento do respeito às leis.
- C** basear suas decisões na razão e nos princípios éticos.
- D** comportar-se e tomar suas decisões conforme a circunstância política.
- E** agir de forma a sempre proteger e beneficiar os governados.

QUESTÃO 56

TEXTO I

Há quase seis anos, o presidente Putin propôs à Alemanha “a criação de uma comunidade econômica harmoniosa que se estenda de Lisboa a Vladivostok”. A ideia representava um imenso empório comercial que uniria Rússia e União Europeia ou, nas palavras de Putin, “um mercado continental unificado com capacidade estimada em trilhões de dólares”.

ESCOBAR, P. *Por que Novas Rotas da seda apavoram Washington*. Disponível em: www.ocafezinho.com. Acesso em: 11 out. 2016.

TEXTO II



“Nova Rota da Seda”, uma megaferrovia conectando Rússia e China ao continente europeu

Tal perspectiva apavoraria Washington em função de que

- A** o modelo econômico russo, planejado, “contaminaria” as sólidas economias capitalistas presentes no Velho Mundo, como ocorreu durante a Velha Ordem Mundial.
- B** a ausência até então de integração do continente eurasiático deveu-se a motivos infraestruturais e econômicos, que agora parecem resolvidos com a possibilidade da construção de “Nova Rota da Seda”.
- C** essa integração da Eurásia deveria incomodar o Brasil (e não tanto os EUA), pois, como membro do Brics, esse estreitamento geoeconômico e de interesses da Rússia e da China o coloca praticamente fora desse bloco.
- D** com 2/3 da população mundial, esse continente (até agora percebido como dois), se integrado geograficamente e economicamente, seria o mais poderoso centro econômico do planeta, superando a hegemonia norteamericana.
- E** essa integração Pacífico-Atlântico e a alusão a uma nova “rota da seda” são sedutoras, mas não aderem à realidade, pois os obstáculos ideológicos presentes entre os países desse continente subsistem sem perspectiva de superação.

QUESTÃO 57

(...) devemos conceber o Estado contemporâneo como uma comunidade humana que, dentro dos limites de determinado território (...), reivindica o monopólio do uso legítimo da violência física.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2006.

A respeito do significado da afirmação de Weber,

- A** no caso do Estado contemporâneo, apenas seus agentes podem utilizar a violência de modo legítimo dentro dos limites do seu território.
- B** o Estado foi sempre o único agente capaz de utilizar legalmente a violência com o consentimento dos cidadãos – a violência dos pais contra os filhos, por exemplo, sempre foi ilegal.
- C** atualmente o Estado é o único agente que utiliza a violência (ameaças, armas de fogo, coação física) como meio de atingir seus fins – assim a segurança de todos os cidadãos está garantida.
- D** outros grupos também podem utilizar a violência como recurso – por exemplo, as empresas privadas de vigilância – independentemente da autorização legal do Estado.
- E** todos os cidadãos reconhecem como legítima qualquer violência praticada pelos agentes do Estado contemporâneo – por exemplo, quando a polícia usa balas de borracha contra grevistas.

QUESTÃO 58

Foi por meio do DIP que a propaganda política (Estado Novo) ganhou uniformidade. Esse departamento analisava, orientava e supervisionava toda e qualquer propaganda veiculada a partir dos meios público e privado. Para facilitar a assimilação das propagandas do governo, utilizava-se uma linguagem ufanista, doutrinária, que tentava controlar as declarações deturpadas em relação à imagem de Vargas.

MEZZOMO, C. A. *Propaganda no Estado Novo*. Disponível em: www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br. Acesso em: 11 ago. 2017.

O controle da informação e o uso da propaganda, registrados no texto, aproximam, nesse sentido, a ditadura do Estado Novo

- A** da liberdade de imprensa verificada em países democráticos, como os Estados Unidos e a Inglaterra.
- B** de governos totalitários, tanto de direita quanto de esquerda, a exemplo da Alemanha nazista, da Rússia stalinista e da Coreia do Norte.
- C** da imprensa livre brasileira na época dos governos militares, que dominaram o país durante o movimento tenentista.
- D** do governo cubano de orientação socialista, que garantia ampla liberdade de circulação de seus cidadãos dentro e fora do país.
- E** da França atual, onde a ação da imprensa tem atraído a fúria dos movimentos terroristas de origem islâmica.

QUESTÃO 59

O almirante Colombo encontrou, quando descobriu esta Ilha Hispaniola, um milhão de índios e índias (...) dos quais, e dos que nasceram desde então, não creio que estejam vivos, no presente ano de 1535, quinhentos, incluindo tanto crianças como adultos (...). Alguns fizeram esses índios trabalharem excessivamente. Outros não lhes deram nada para comer como bem lhes convinha. Além disso, as pessoas dessa região são naturalmente tão inúteis, corruptas, de pouco trabalho, melancólicas, covardes, sujas, de má condição, mentirosas, sem constância e firmeza (...). Vários índios, por prazer e passatempo, deixaram-se morrer com veneno para não trabalhar. Outros se enforcaram pelas próprias mãos. E quanto aos outros, tais doenças os atingiram que em pouco tempo morreram (...). Quanto a mim, eu acreditaria antes que Nosso Senhor permitiu, devido aos grandes, enormes e abomináveis pecados dessas pessoas selvagens, rústicas e animais, que fossem eliminadas e banidas da superfície terrestre.

Relato de Gonzalo Fernández de Oviedo sobre o estabelecimento do Império Espanhol na América. Apud ROMANO, R. **Mecanismos da conquista colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

Considerando o contexto histórico, o relato de Oviedo representa

- A** o pensamento singular de um ideólogo extremista do absolutismo espanhol, em oposição ao sistema do Real Padroado e suas repercussões na América Colonial.
- B** a posição de um intelectual cristão renascentista que busca denunciar o caráter semifeudal da expansão ultramarina ibérica, sintetizado na figura de Colombo.
- C** uma justificativa, de fundo religioso-moral, para o genocídio decorrente da exploração colonial, cujos pressupostos são correntes no universo cultural europeu da época.
- D** uma defesa, em termos racistas e preconceituosos, dos massacres promovidos pelos primeiros colonos espanhóis, que agiam contra os interesses econômicos do Estado Absolutista.
- E** uma visão irônica, de caráter naturalista e raciológico, a respeito da inutilidade da violência praticada pelos colonizadores civis espanhóis no período da conquista.

QUESTÃO 60

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
Contemplam esta vida numa cela
Esperam nova possibilidade
De verem este mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se pode flutuar

RAMALHO NETO, J. Admirável Gado Novo, Zé Ramalho. **Zé Ramalho 2**. Epic, 1979.

Seguindo o pensamento de Karl Marx, a alienação se dá em uma situação determinada que gera toda uma gama de desdobramentos e consequências. Tal situação ocorre na esfera

- A** religiosa, por meio das concepções escatológicas.
- B** científica, com a ampliação do conhecimento.
- C** política, por meio da organização partidária.
- D** cultural, com o avanço da cultura de massa.
- E** produtiva, a partir das relações de produção.

QUESTÃO 61

É grande a preocupação com o bloco tanto pelo imobilismo de suas regras quanto pelo isolamento em relação aos acordos comerciais. A paralisia do grupo regional e as crescentes medidas protecionistas da Argentina preocupam o setor privado brasileiro, o maior prejudicado por essa situação.

É previsível a continuada oposição da Argentina e da Venezuela à flexibilização das regras do bloco. É do interesse brasileiro ignorar essa oposição e assumir a liderança nas tratativas para retomar os entendimentos com a UE e aceitar a ampliação na negociação externa com países mais desenvolvidos, como o Canadá e a Coreia do Sul. A Espanha defendeu abertamente uma opção pragmática para que as conversações entre a União Europeia e o bloco possam avançar.

BARBOSA, R. Presidência brasileira no Mercosul. **O Estado de São Paulo**, 9 jun. 2015 (adaptado).

O texto refere-se ao bloco

- A** FMI.
- B** ALADI.
- C** Brics.
- D** Unasul.
- E** Mercosul.

QUESTÃO 62

O Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – vem negociando cuidadosamente o estabelecimento de mecanismos independentes de financiamento e estabilização, como o Arranjo Contingente de Reservas (Contingent Reserve Arrangement – CRA) e o Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank – NDB). O primeiro será um fundo de estabilização entre os cinco países; o segundo, um banco para financiamento de projetos de investimento no Brics e outros países em desenvolvimento.

BATISTA JR., P. N. Disponível em: www.cartamaior.com.br (adaptado).

O Arranjo Contingente de Reservas e o Novo Banco de Desenvolvimento procuram suprir a escassez de recursos nas economias emergentes. Tais iniciativas constituem uma alternativa

- A à hegemonia do Banco Mundial, deslocando o centro do sistema capitalista e os fluxos de informação para os países em desenvolvimento.
- B às instituições criadas na Conferência de Bretton Woods, definindo novos mecanismos de autodefesa e estimulando o crescimento econômico.
- C ao norte-americano Plano Marshall, elegendo com autonomia o destino da ajuda econômica e os investimentos públicos em áreas estratégicas.
- D aos bancos centrais dos países do Brics, reduzindo os problemas econômicos de curto prazo e maximizando o poder de negociação do grupo.
- E às instituições de crédito privadas, encerrando a sujeição econômica dos países emergentes e evitando a assinatura de termos regulatórios coercitivos sobre as práticas de produção.

QUESTÃO 63

Essa teoria considera correto o princípio segundo o qual a população cresce em ritmo geométrico e os recursos crescem em progressão aritmética, mas discorda das medidas para controlar o crescimento da população. Os defensores dessa teoria propõem uma tomada de consciência da superpopulação como um problema que temos de ser capazes de solucionar. Apostam na “procriação consciente”, na promoção do planejamento familiar, no uso e na difusão dos métodos anticoncepcionais, bem como na defesa da esterilização masculina.

A teoria demográfica descrita no texto acima é a

- A teoria malthusiana.
- B teoria neomalthusiana.
- C teoria da transição demográfica.
- D teoria de revolução reprodutiva.
- E teoria neomarxista do controle populacional.

QUESTÃO 64

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, J. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012.

Após a Revolução Russa, com a instauração do regime socialista, foram empregadas muitas medidas governamentais que representavam intervenções violentas do Estado na sociedade, a fim de que o Partido Comunista, no poder, pudesse ter grande controle sobre todas as atividades praticadas. Um exemplo dessas medidas foi a

- A execução da NEP, Nova Política Econômica, cujo objetivo era o de planificar a economia, centralizar o seu controle pelo Estado, que passava a organizar todas as etapas dos processos de produção e exportação, nos mais diversos setores.
- B criação da Proletkult, entidade do Partido Comunista formada por escritores cuja função era fiscalizar e censurar as obras artísticas e literárias, cobrando dos intelectuais que direcionassem suas criações para o proletariado.
- C fundação da Internacional Comunista, instância superior ao Partido Comunista Soviético, que regulamentava a política externa e os acordos bilaterais firmados pela URSS, contando com o apoio e a participação das diretorias dos partidos comunistas de outras nações.
- D prática dos “expurgos”, empregados por meio de julgamentos públicos coordenados pelos Tribunais Revolucionários, diante dos quais aqueles considerados traidores da Revolução ou acusados de ações opostas ao governo eram punidos, em muitos casos, com o banimento e a execução.
- E instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que substituiu formalmente o Império Russo e determinou que cada província fosse governada pelo Partido Comunista eleito localmente, de forma descentralizada, porém preservando o modelo autoritário e as milícias anteriores.

QUESTÃO 65

Os homens ilustrados da nossa época não podem deixar de aqui enxergar o fator histórico predominante da revolução de independência sul-americana, inspirada e movida, de maneira assaz evidente, pelos interesses da população crioula (descendentes de espanhóis nascidos na América) e, ainda, da espanhola, muito mais do que pelos interesses da população indígena. Analisada, no contexto da história mundial, a independência sul-americana apresenta-se ditada pelas necessidades do desenvolvimento da civilização ocidental ou, mais exatamente, capitalista.

MARIÁTEGUI, J. C. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: Editora Alfa Omega, 1975.

A partir do texto, infere-se que

- A** o movimento de independência da América do Sul foi resultado das lutas internas que opuseram indígenas a brancos.
- B** a independência abalou o domínio da população crioula, que não mais contava com a proteção da metrópole europeia.
- C** os interesses dos índios da América só foram respeitados após a independência, quando foram reconhecidos como civilizados.
- D** a noção de igualdade entre nações e povos levou ao reconhecimento do direito à independência das áreas coloniais.
- E** o fim dos domínios espanhol e português na América do Sul estava em consonância com as necessidades do capital industrial.

QUESTÃO 66

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESSQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- A** exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- B** consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- C** concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- D** estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- E** reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

QUESTÃO 67

Frank & Ernest



A partir da tirinha, percebe-se que a linha de montagem fordista

- A** aumenta a velocidade do processo produtivo, o que estimula a produtividade e a cogestão dos operários.
- B** permite que o operário realize funções variadas, o que elimina o sobretrabalho e garante um salário justo.
- C** estabelece tarefas específicas para cada operário, o que restringe sua percepção sobre o bem final produzido.
- D** exige uma qualificação diversificada do operário, o que permite sua participação nas várias etapas do processo produtivo.
- E** intensifica a participação do fator trabalho, o que garante a inclusão dos trabalhadores nas decisões do processo produtivo.

QUESTÃO 68



WATTERSON, B. *Calvin e Haroldo: Yukon ho!* São Paulo: Conrad, 2008.

Na tirinha, Calvin e o tigre Haroldo usam um globo terrestre para orientar sua viagem da Califórnia, nos Estados Unidos, para o território do Yukon, no extremo norte do Canadá. Considerando as áreas de origem e destino da viagem pretendida, nota-se que o tigre comete um erro de interpretação no último quadrinho. Esse erro mostra que Haroldo não sabe que o globo terrestre é elaborado com base na

- A** escala grande.
- B** escala pequena.
- C** projeção azimutal.
- D** técnica de anamorfose.
- E** convenção equidistante.

QUESTÃO 69

A antinomia centralização-descentralização foi um dos principais temas presentes nos debates parlamentares. Para alguns a proposta de descentralização era a única capaz de salvar o país da desagregação. Acreditavam que, com a concessão de maior liberdade de ação, as províncias continuariam ligadas ao Império. Para outros, era justamente essa maior autonomia que poderia levar à ruptura definitiva. Apesar da oposição dos dois argumentos, o objetivo de ambos os grupos era o mesmo: preservar a unidade nacional. (...) Em 12 de maio de 1840, depois de prolongados debates parlamentares foi aprovada a Lei Interpretativa do Ato Adicional de 1834.

AMARAL, S. G. (Org.). *O Brasil como Império*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

A Lei Interpretativa do Ato Adicional deve ser relacionada com

- A** a extinção da Regência Trina e a criação da Regência Una.
- B** a abolição do Conselho de Estado, principal órgão de assessoria do imperador.
- C** a criação das Assembleias Legislativas Provinciais, com deputados eleitos que possuíam um relativo poder deliberativo.
- D** a criação da Guarda Nacional, subordinada ao Ministério da Justiça e, em grande parte, controlada pelos senhores de terras e de escravos.
- E** diminuição dos poderes das Assembleias Legislativas Provinciais, assegurando o retorno da centralização dos poderes.

QUESTÃO 70

Se pudesse mudar-se, gritaria bem alto que o roubavam. Aparentemente resignado, sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura. Tudo na verdade era contra ele. Estava acostumado, tinha a casca muito grossa, mas às vezes se arrelia. Não havia paciência que suportasse tanta coisa.

— Um dia um homem faz besteira e se desgraça.

RAMOS, G. *Vidas secas*. 74 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Tendo em vista as causas que a provocam, a revolta que vem à consciência de Fabiano, apresentada no texto como ainda contida e genérica, encontrará foco e uma expressão coletiva militante e organizada, em época posterior à publicação de *Vidas secas*, no movimento

- A** carismático de Juazeiro do Norte, orientado pelo padre Cícero Romão Batista.
- B** das Ligas Camponesas, sob a liderança de Francisco Julião.
- C** do Cangaço, quando chefiado por Virgulino Ferreira da Silva (Lampião).
- D** messiânico de Canudos, conduzido por Antônio Conselheiro.
- E** da Coluna Prestes, encabeçado por Luís Carlos Prestes.

QUESTÃO 71

A escola que se autointitula a primeira colocada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocupa, ao mesmo tempo, a 1ª e a 569ª posição no *ranking* que a imprensa faz com os resultados do Enem. A escola separou numa sala diferente os alunos que acertavam mais questões em suas provas internas. Trouxe, inclusive, alguns alunos de suas franquias pela Grande São Paulo. E “criou” uma outra escola (abriu outro CNPJ), mesmo estando no mesmo espaço físico. E de lá para cá essa “outra escola” todo ano é a primeira colocada no Enem. A 569ª posição é a que melhor reflete as condições da escola. O 1º lugar é uma farsa. A primeira colocada no Enem NÃO é uma escola, é uma artimanha jurídica que faz com que os alunos tenham suas notas computadas em duas listas diferentes. Todos estudam no mesmo prédio, com os mesmos professores, com o mesmo material, no mesmo horário, convivendo no mesmo pátio e no mesmo horário de intervalo.

No Brasil todo temos centenas de escolas que trabalham com a regra na mão para tentar parecer que são a melhor e depois divulgar, em suas propagandas, que são a melhor escola do país, do estado, da região, da cidade e, em cidades grandes, como várias capitais, até mesmo que é a melhor escola de um determinado bairro.

PRADO, M. Escola campeã do Enem ocupa, ao mesmo tempo, o 1º e o 569º lugar do *ranking*. *O Estado de São Paulo*, 26 dez. 2014 (adaptado).

O fato relatado pode ser explicado em função da

- A hegemonia dos critérios instrumentais da empresa capitalista em alguns setores da educação.
- B falência da meritocracia como critério de acesso ao Ensino Superior na sociedade atual.
- C priorização de aspectos humanísticos, em detrimento da preparação para o mercado de trabalho.
- D resistência dos educadores à transformação da escola em instrumento de reprodução ideológica.
- E separação rigorosa entre os âmbitos da educação e da publicidade na sociedade capitalista.

QUESTÃO 72



Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br>.

A imagem apresenta imigrantes cruzando a Macedônia para chegar ao norte da Europa.

Os grandes fluxos migratórios atuais no contexto da globalização

- A ocorrem em consequência da falência dos Estados produtores de petróleo do Oriente Médio, assim como da expansão e fortalecimento do Estado Islâmico no norte da África.
- B resultam das diferenças entre a situação econômica dos países pobres e a dos ricos e se direcionam para os lugares em que as populações falam a mesma língua ou possuem proximidades culturais.
- C envolvem imigrantes da América Latina, do norte da África e do Oriente Médio, atraídos pela industrialização fordista da Europa e dos Estados Unidos, que gera trabalho nas fábricas e na construção civil.
- D assumem distintas direções, e uma das rotas dos imigrantes para a Europa inicia-se em países do Oriente Médio e da costa oriental do norte da África, indo até a Grécia, com travessia pelo Mar Mediterrâneo.
- E direcionam-se para os países ricos ou em crescimento econômico e envolvem aquelas áreas de expulsão, cujas populações de origem sempre tiveram culturalmente vocação para a realização de grandes deslocamentos.

QUESTÃO 73

O fenômeno fundamentalmente urbano conhecido como gentrificação consiste em uma série de melhorias físicas ou materiais e mudanças imateriais econômicas, sociais e culturais que ocorrem em alguns centros urbanos antigos, os quais experimentam uma apreciável elevação de seu *status*. Caracteriza-se normalmente pela ocupação dos centros das cidades por uma parte da classe média, de elevada remuneração, que desloca os habitantes da classe baixa, de menor remuneração, que viviam no centro urbano. O deslocamento vem acompanhado de investimentos e melhorias tanto nas moradias quanto em toda área afetada, tais como comércio, equipamentos e serviços. Isso implica, portanto, mudanças no mercado de solo e habitacional. Em conjunto, o fenômeno proporciona uma maior estima das áreas renovadas e, inclusive, uma recuperação do valor simbólico dos centros urbanos. De fato, tal como tem assinalado J. Van Weesep, atualmente considera-se a gentrificação como expressão espacial de uma profunda mudança social.

BATALLER, M. *Revista Continentes* (UFRRJ), n. 1, 2012.

O processo de gentrificação

- A torna-se antagônico, pois, ao mesmo tempo que incorpora novos elementos sociais a um espaço degradado, expulsa outros elementos.
- B resgata áreas degradadas, democratizando-as e incorporando-as ao restante da cidade.
- C intensifica ainda mais as desigualdades sociais, pois torna as áreas centrais espaço exclusivo de grandes empreendimentos comerciais.
- D minimiza os problemas urbanos decorrentes da exclusão social, pois reacomoda as classes sociais menos favorecidas a espaços urbanos mais adequados.
- E ignora o abismo existente entre as classes sociais no país ao privilegiar os agentes urbanos em detrimento de uma parcela significativa da população que vive em áreas rurais.

QUESTÃO 74

Chiquinha Gonzaga alinha-se a outras figuras femininas do Império (...) como a Imperatriz Leopoldina e Anita Garibaldi. Todas as três, embora de diferentes maneiras, de diferentes proveniências sociais e em diferentes épocas, desempenharam um papel político que, certamente, contribuiu para as mudanças por elas defendidas e as inscreveu na história do Brasil.

QUEIROZ, S. *Política e cultura no Império Brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Em termos políticos,

- A** a Imperatriz Leopoldina atuou, ao lado de Dom Pedro e de José Bonifácio, no processo de emancipação política do Brasil; Anita Garibaldi participou da mais longa rebelião regencial, a Farrroupilha; e Chiquinha Gonzaga militou pela abolição da escravatura e pela queda da Monarquia.
- B** a Imperatriz Leopoldina articulou a bancada constitucional brasileira na Assembleia Constituinte; Anita Garibaldi organizou as forças populares participantes da rebelião regencial ocorrida no Grão-Pará, a Cabanagem; e Chiquinha Gonzaga foi a primeira mulher brasileira a se eleger para o Senado durante o Império.
- C** a Imperatriz Leopoldina convenceu Dom Pedro I a assumir o trono português após a morte do rei Dom João VI; Anita Garibaldi defendeu a ampliação dos direitos de cidadania durante a reforma constitucional que instituiu o Ato Adicional; e Chiquinha Gonzaga liderou uma frente parlamentar de apoio às leis abolicionistas.
- D** a Imperatriz Leopoldina participou como diplomata do Império Brasileiro na Guerra da Cisplatina; Anita Garibaldi foi a primeira mulher a trabalhar como jornalista e romancista durante o Segundo Reinado; e Chiquinha Gonzaga tornou-se uma importante liderança política na defesa do fim do tráfico de escravos para as Américas.
- E** a Imperatriz Leopoldina articulou com os diplomatas ingleses o reconhecimento da independência do Brasil junto a Portugal; Anita Garibaldi foi uma importante liderança militar no processo de Guerra de Independência da Bahia; e Chiquinha Gonzaga criou a primeira associação política em defesa do voto feminino no Brasil.

QUESTÃO 75

Quando pensamos na relação entre o Estado e o movimento operário no Brasil da Primeira República, logo temos em mente o velho jargão: a “questão social” deveria ser tratada como “questão de polícia”. Há muito, fora desconstruída a atribuição dessa frase a Washington Luís, que, aliás, antes de ser presidente da República, havia sido secretário de Segurança Pública e governador de São Paulo, além de prefeito daquela capital durante o período das grandes greves entre 1917 e 1919.

OLIVEIRA, T. Pela reforma, contra a revolução: Notas sobre o reformismo e colaboracionismo na história do movimento operário brasileiro na Primeira República. *Revista Crítica Histórica*, n. 5, 2012 (adaptado).

A equivocada manutenção da responsabilidade da autoria dessa frase ao presidente deposto em 1930 teve como principal consequência para o imaginário social a ideia de que a

- A** repressão às classes populares não passou de retórica da oligarquia.
- B** ascensão do novo grupo garantiria o efetivo exercício da democracia.
- C** coerção contra as classes populares foi monopólio da República Velha.
- D** implantação de sindicatos seria a única forma de garantir proteção social.
- E** regulamentação da relação capital/trabalho só seria possível no Sudeste industrial.

QUESTÃO 76



O diagrama apresentado acima refere-se aos documentos

- A** do Protocolo de Kyoto.
- B** da Declaração de Princípios sobre Proteção do Meio Ambiente.
- C** da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972.
- D** da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, denominada de “Cúpula da Terra”.
- E** da Convenção sobre Poluição Transfronteiriça. Proteção contra os efeitos nocivos da poluição do ar, visando a sua redução.

QUESTÃO 77

TEXTO I

Depois de cinco anos de negociações, os Estados Unidos e o Japão selaram (...) o Acordo de Associação Transpacífico (TPP, em sua sigla em inglês) com outros dez países. O pacto de livre comércio une 40% da economia mundial e pode se transformar no maior acordo regional da história.

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil>. Acesso em: 24 out. 2015.

TEXTO II

Os outros países envolvidos nas negociações do acordo são Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã. Mas economias asiáticas, como Coreia do Sul, Taiwan e Filipinas, e sul-americanas, como a Colômbia, já estão na fila para aderir.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 20 out. 2015.

Os Estados Unidos, ao criarem uma zona econômica na bacia do Pacífico, objetivam

- A extinguir o trabalho escravo nas indústrias asiáticas.
- B contrabalançar o peso econômico de Pequim na região.
- C impedir os tratados da Organização Mundial do Comércio.
- D melhorar as relações com os países da Polinésia Oriental.
- E neutralizar a influência da Rússia na Península do Mecong.

QUESTÃO 78

Desde o início de 2016, os analistas econômicos têm noticiado que o Brasil apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) negativo, traçando um cenário pessimista para a economia nacional.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 15 jun. 2017.

A expressão “PIB negativo” se refere

- A ao endividamento gerado pela administração pública ao gastar mais do que arrecada em tributos e não conseguir saldar seus empréstimos.
- B ao saldo negativo entre o ritmo crescente da renda *per capita* e a piora dos índices de bem-estar social, como o nível de educação e o acesso à saúde dos indivíduos.
- C à desaceleração do sistema produtivo que, quando combinada com um crescimento demográfico acelerado, gera um resultado negativo no cálculo do PIB *per capita*.
- D ao déficit na balança comercial, uma vez que o país exporta menos produtos e serviços do que importa em função dos altos custos logísticos e da taxa de câmbio desfavorável.
- E à queda da produção por vários meses seguidos, configurando um cenário econômico recessivo, com desaceleração do processo produtivo, desemprego e falência de empresas.

QUESTÃO 79

Tanto Augusto Comte quanto Karl Marx identificam imperfeições na sociedade industrial capitalista, embora cheguem a conclusões bem diferentes: para o positivismo de Comte, os conflitos entre trabalhadores e empresários são fenômenos secundários, deficiências, cuja correção é relativamente fácil, enquanto, para Karl Marx, os conflitos entre proletários e burgueses são o fato mais importante das sociedades modernas.

A respeito das concepções teóricas desses autores,

- A Comte pensava que a organização científica da sociedade industrial levaria a atribuir a cada indivíduo um lugar proporcional à sua capacidade, realizando-se, assim, a justiça social.
- B Comte considera que, a partir do momento em que os homens pensam cientificamente, a atividade principal das coletividades passa a ser a luta de classes, que leva necessariamente à resolução de todos os conflitos.
- C Marx acredita que a história humana é feita de consensos e implica, por um lado, o antagonismo entre opressores e oprimidos; por outro lado, tende a uma polarização em dois blocos: burgueses e proletários.
- D para Karl Marx, o caráter contraditório do capitalismo manifesta-se no fato de que o crescimento dos meios de produção se traduz na elevação do nível de vida da maioria dos trabalhadores, embora não elimine as desigualdades sociais.
- E tanto Augusto Comte quanto Karl Marx concordam que a sociedade capitalista industrial expressa a predominância de um tipo de solidariedade, que classificam como orgânica, cujas características se refletirão diretamente em suas instituições.

QUESTÃO 80

(...) No dia 10 de agosto, o regimento comandado pelo príncipe Andrei seguia pela estrada principal e cruzou com a alameda que daria em Montes Calvos. O calor e a seca já duravam mais de três semanas. Todo dia, nuvens encrespadas passavam pelo céu, às vezes toldavam o Sol; mas, ao anoitecer, o céu limpava outra vez, e o Sol se punha por trás de uma névoa marrom-avermelhada. Só o orvalho refrescava a terra. Os cereais que não tinham sido ceifados ressecavam e tombavam. Os pântanos secavam. O gado bramia de fome, sem encontrar forragem nos pastos causticados pelo Sol.

TOLSTÓI, L. *Guerra e paz*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Sabendo-se que a paisagem descrita se situa entre a atual Rússia e Belarus, é mais provável que corresponda ao clima de tipo

- A tropical.
- B subtropical.
- C mediterrâneo.
- D temperado frio.
- E temperado continental.

QUESTÃO 81

O metro equivale a um décimo milionésimo do comprimento do quadrante da Terra e faz parte do Sistema Métrico Decimal (SMD), uma das invenções mais notáveis do período do Iluminismo e um dos legados permanentes da Revolução Francesa. Até então, eram usadas medidas antropocêntricas (como o pé, a palma, o côvado etc.) que, além de não terem relação umas com as outras, variavam entre as regiões e os países, dificultando a cobrança de impostos, o comércio e o intercâmbio científico. A Assembleia Nacional Francesa determinou que os cientistas estudassem um sistema de medidas prático e válido “para todos os tempos, para todos os povos”. O Sistema Métrico Decimal foi adotado na França em 1799 e definiu sua medida principal (o metro), baseado na dimensão da Terra, ou seja, em algo inalterável e comum a todos os países.

Essa invenção significa

- A** um sistema imposto à França pela coalizão contrarrevolucionária europeia liderada pela Inglaterra.
- B** um sistema adotado para fortalecer o bloqueio continental que Napoleão impôs à Europa.
- C** um sistema cuja adoção derivou da vontade do rei da França que gostava de trabalhos manuais e precisava de padrões modernos de medida.
- D** um sistema típico da mentalidade científica do século XVIII, pois vincula as medidas de todas as coisas às dimensões objetivas da natureza.
- E** um sistema resultante da inovação do regime do Terror durante a Revolução Francesa.

QUESTÃO 82

Afluente da margem direita do Rio Vermelho, ao norte de Cambé, próximo ao Distrito da Prata, o Rio Palmeira forma um vale onde a mata nativa ainda concentra reservas. Ali, séculos atrás havia um lago. Era um ponto estratégico com água, peixe, caça e floresta subtropical. Ali, em 1625 foi construída a redução jesuítica de San Joseph – o termo missão foi adotado pelos portugueses, enquanto espanhóis e pesquisadores preferem redução

Jornal de Londrina, 3 mar. 2013.

Recentemente no município de Cambé, localizado no norte do Paraná, foram descobertas ruínas de fundações da Redução Jesuítica, que comportou cerca de 200 pessoas, com fácil acesso à água e aos produtos oriundos da floresta.

As Reduções ou Missões Jesuíticas no Brasil estão associadas

- A** às ações das bandeiras, que buscavam, nas Reduções, mão de obra indígena para a escravização.
- B** às atividades mercantis de minérios e de drogas do sertão que abasteciam a metrópole.

- C** à cristianização facultativa dos indígenas pelos irmãos jesuítas com o apoio da Santa Sé.
- D** à libertação dos indígenas do jugo católico, conquistando a autonomia para professarem a sua fé.
- E** ao desenvolvimento de práticas agrícolas e de pecuária extensiva que vieram a abastecer o comércio metropolitano.

QUESTÃO 83



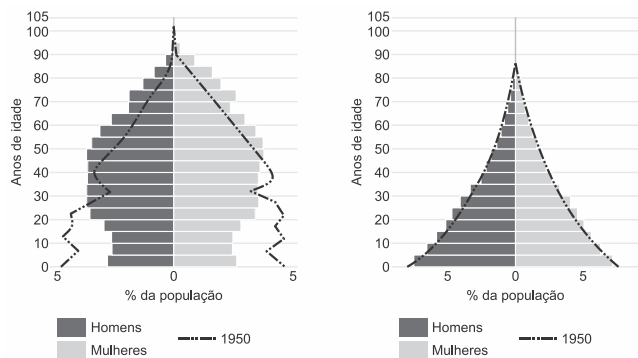
Disponível em: <https://resistenciaemarquivo.wordpress.com>. Acesso em: 03 out. 2016.

Em agosto de 1945, as bombas atômicas lançadas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki marcaram o início de uma era de 45 anos na qual as duas potências mundiais, EUA e URSS, viveram uma escalada de hostilidade que foi acentuada pela construção do Muro de Berlim em 1961.

A tirinha acima representa o período que ficou conhecido como Guerra Fria,

- A** que representou um período de paz entre as potências envolvidas na disputa pela hegemonia política e econômica no mundo.
- B** em que apenas os EUA detinham o monopólio nuclear, evitando com isso uma nova guerra mundial.
- C** em que as disputas políticas entre esses países não afetaram a nova divisão da geopolítica mundial.
- D** em que a política armamentista desenvolvida por esses dois países manteve a humanidade sob a ameaça constante de uma guerra nuclear que, se efetivada, poderia levar à destruição do planeta.
- E** em que o arsenal atômico dessas potências econômicas foi destruído, eliminando qualquer possibilidade de um confronto nuclear.

QUESTÃO 84



Disponível em: <http://atlasescolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2016.

Os gráficos, em forma de pirâmides, referem-se à distribuição da população, por continente, no ano de 2010, comparada à respectiva representação pontilhada de 1950.

Os gráficos retratam a distribuição da população, respectivamente, nos continentes

- A** asiático e africano.
- B** europeu e africano.
- C** africano e americano.
- D** europeu e americano.
- E** americano e europeu.

QUESTÃO 85

Revolução Industrial

Evolução da produção		
Artesanato	Manufatura	Maquinofatura
<ul style="list-style-type: none"> • produtor possui os meios de produção (instalações, ferramentas e matéria-prima) • atividade manual • familiar • todas as etapas com o artesão 	<ul style="list-style-type: none"> • divisão de trabalho • trabalho assalariado • aumento de produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> • surgimento das fábricas • trabalho com máquinas • o trabalhador vende sua força de trabalho

A comparação entre os três estágios da produção, no quadro apresentado, indica que a mudança mais expressiva entre eles ocorreu com a

- A** proibição do trabalho feminino, decorrente da extinção da atividade manual familiar.
- B** drástica diminuição do mercado de trabalho, decorrente da introdução do trabalho com máquinas.
- C** retirada da posse dos meios de produção do trabalhador, o que levou à introdução da divisão do trabalho e ao surgimento das fábricas.
- D** divisão de trabalho entre homens, mulheres e crianças, obrigados a apresentarem resultados específicos de produtividade.
- E** extinção da força de trabalho por parte das famílias, que foram proibidas de praticar as atividades nas oficinas domésticas.

QUESTÃO 86

Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002 (adaptado).

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, qual a relação entre o conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas?

- A** A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o positivismo.
- B** A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo positivismo.
- C** O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do positivismo.
- D** O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o positivismo.
- E** Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo positivismo.

QUESTÃO 87

Há 250 milhões de anos, no fim da Era Paleozoica, existia na Terra o supercontinente Pangeia, que era circundado pelo Oceano Pacífico. Há 200 milhões de anos esse supercontinente teria começado a se fragmentar em vários continentes, adquirindo, com o tempo, as configurações atuais. Essa teoria foi idealizada pelo meteorologista Alfred Wegener. Ele concebeu a ideia de que os continentes seriam compostos por materiais mais leves que o fundo oceânico. Desse modo, os continentes estariam “flutuando” e migrariam sobre o fundo oceânico, tal como os *icebergs*.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*. São Paulo: Blücher, 2009.

A teoria citada explicita a ideia de que

- A** as áreas oceânicas mantêm-se inalteradas.
- B** existem ciclos de movimentação das placas tectônicas.
- C** há evidências de reações nucleares no interior do planeta.
- D** movimentos convergentes predominam sobre os divergentes.
- E** o princípio da isostasia não existe mais nas placas tectônicas.

QUESTÃO 88

Se algum acordo de comércio tinha tudo para dar certo foi aquele firmado entre México, Estados Unidos e Canadá. Sancionado em 1994, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) criou o que era, na época, a maior área de livre-comércio do mundo, com 376 milhões de pessoas e um PIB de quase 9 trilhões de dólares.

STIGLITZ, J. *Globalização: como dar certo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Tendo em vista essa informação e considerando as questões comerciais da chamada globalização, pode ser dito que

- A** tal como o Nafta, o Mercosul é bem-sucedido pelas associação com os EUA formando a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), pois o sucesso está em combinar países de economias de pesos e formas diferentes.
- B** esse acordo comercial, mesmo considerando as desigualdades entre México e EUA, foi bem-sucedido e trouxe novas possibilidades à nação mexicana, algo que no contexto da globalização é praticamente o único caso de sucesso.
- C** esse pacto abriu o país mais rico do mundo ao México e assim esses países continuaram a sua história compartilhada, agora de forma institucionalizada, mostrando que países pobres se beneficiam com o livre-comércio.

D acordos comerciais regionais, como o citado, fracassaram em razão da condição desigual dos membros, e por isso só se insiste, no mundo globalizado, em acordos e uniões com membros mais homogêneos, como a União Europeia.

E na era da globalização ocorrem vários pactos comerciais – regionais ou não –, que nem sempre foram (e são) bem-sucedidos, e vários são vistos como contrários à lógica do livre-comércio, já que privilegiam os países-membros dos acordos.

QUESTÃO 89

No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial, mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.

COSTA, E. Brasil: a era da reforma, 1870-1889. In: BETHELL, L. *História da América Latina*, v. 5. São Paulo: Edusp, 2002 (adaptado).

A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

- A** eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
- B** religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.
- C** fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
- D** burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
- E** militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

QUESTÃO 90

Após ser repartida e colonizada por países europeus (especialmente a partir da Conferência de Berlim, na década de 1880), a África passou, no século XX, por diferentes processos de independência, que deram origem aos territórios da maior parte dos países do continente.

Esses processos, no contexto da descolonização da África, têm como características comuns e principais

- A** o desenvolvimento de teorias raciais de superioridade do homem negro e a criação da Unidade Africana, que reuniu as principais lideranças rebeldes do continente e declarou guerra aos Estados Unidos.
- B** o apoio da União Soviética, que, no contexto da polarização política pós-Segunda Guerra Mundial, incentivou a industrialização e a rápida arrancada de desenvolvimento verificadas nas ex-colônias europeias na África.
- C** a atuação de missionários cristãos e agentes da Organização das Nações Unidas, que, aliados a agências internacionais de notícias, promoveram campanhas de conscientização da opinião pública internacional pelo fim do colonialismo.
- D** a crise econômica decorrente do aumento abrupto do valor dos escravos no mercado internacional, associada à queda do preço do barril de petróleo, principal *commodity* da pauta de exportações africanas, o que levou os europeus a abandonar as colônias.
- E** o enfraquecimento econômico e político dos países europeus no pós-Segunda Guerra Mundial e o surgimento de movimentos de libertação em diferentes partes do continente africano, levando à gradativa perda do controle europeu sobre as colônias na África.

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

